


# O Milagre e o Mistério

QUAL É O SENTIDO DO NATAL?





“A IGREJA É O MEIO QUE DEUS ESCOLHEU PARA A SALVAÇÃO DOS HOMENS. FOI ORGANIZADA PARA SERVIR, E A SUA MISSÃO É LEVAR O EVANGELHO AO MUNDO. DESDE O PRINCÍPIO QUE O PLANO DE DEUS É QUE A SUA GRANDEZA E OS SEUS RECURSOS SEJAM REFLETIDOS NO MUNDO ATRAVÉS DA SUA IGREJA. É AOS MEMBROS DA IGREJA, A QUEM ELE CHAMOU DAS TREVAS PARA A SUA MARAVILHOSA LUZ, QUE COMPETE MANIFESTAR A SUA GLÓRIA.”

– ELLEN G. WHITE, *ATOS DOS APÓSTOLOS*, P. 9, ED. P. SERVIR.

## "EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

### DIRETOR

António Amorim

### Diretor de Redação

Lara Figueiredo

### Coordenador Editorial

Paulo Lima

E-mail: revista.adventista@pservir.pt

### Colaboradores de Redação

Manuel Ferro

### Projeto Gráfico

Sara Calado

### Diagramação

Rita Mendes

### PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Artur Guimarães

### Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel.: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes Paulo Santos

E-mail: assinaturas@pservir.pt Tel.: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento MDI – Design e Impressão V. N. Famalicão

Tiragem 1500 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886

Ilustrações da revista © Adobe Stock

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A.



BÍBLIA

# 06

## O fim da normalidade

Os cientistas que não conseguem dormir de noite por medo do que sobrevirá ao mundo estão certos: chegámos ao fim da “normalidade”. Estamos a viver num tempo em que podemos ver a profecia a ser cumprida.



INTERPRETANDO AS ESCRITURAS

# 20

## Que tipo de vinho fez Jesus em Caná?

Que tipo de vinho faz Jesus no milagre de Caná: vinho fermentado ou sumo de uva?



DEVOCIONAL

# 14

## O que celebramos no Natal?

O motivo principal do Natal continua a ser não uma simples data, mas um sublime acontecimento: o nascimento do Filho de Deus.

## 04 CALENDÁRIO DE DEZEMBRO...

EDITORIAL

## 05 CALENDÁRIO / BANCO DE LEITURA

## 17 PORQUÊ, DEUS, PORQUÊ? REFLEXÃO

## 18 NOTÍCIAS NACIONAIS

## 19 NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

## 10 O MILAGRE E O MISTÉRIO › ARTIGO DE FUNDO

Qual é o sentido do Natal? Como poderemos descrever a absoluta encarnação do Infinito neste vale de sombras a que nós, finitos, ainda chamamos lar?

## 22 MINISTÉRIO NO FIO DA NAVALHA › TESTEMUNHO

Com as suas tatuagens, roupas escuras e barba, mais ajustadas a um *gang* de motociclistas do que a uma Igreja, Nico leva a sua mensagem àqueles que mais precisam de a ouvir: “os últimos, os menores e os perdidos.”

## 26 O CONTRIBUTO DE ELLEN G. WHITE PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA › ESPÍRITO DE PROFECIA

Os contributos de Ellen G. White para a nossa Igreja têm sido muito valiosos em muitas áreas e ao longo da história da Igreja.

## 31 A RAZÃO POR QUE AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS TAMBÉM PERTENCEM À NOSSA IGREJA › EVANGELISMO

Apenas uma Igreja inclusiva pode tornar-se atrativa para outros seguidores – de modo que qualquer pessoa que ouça a voz de Deus possa entrar sem temor.





# Calend3rio de dezembro: tempo e oportunidade para Jesus Cristo

**N**a nossa cultura h3 dois momentos no calend3rio que pertencem a Jesus Cristo: O Natal, que lembra o Seu nascimento, e a P3scoa, que lembra a Sua morte. O Natal marca uma esp3cie de “anivers3rio de Jesus Cristo”. Inevitavelmente, quer o cidad3o ou a cidad3a sejam crentes, agn3sticos ou ateus, todo o ambiente 3 nossa volta convida a pensar em Jesus, nem que seja nalgum momento, por alguns segundos. Uma m3sica, uma imagem, uma montra, um coment3rio ou uma celebra3o relembram Jesus. A hist3ria e a cultura obrigam a essa homenagem milenar.

Ivanhoe S3nchez no seu devocional “O que celebramos no Natal?” relembramos que, como Adventistas do S3timo Dia, n3o celebramos neste per3odo uma data, mas um facto. O facto do nascimento de Jesus Cristo e o que esse nascimento representa. Neste per3odo t3o marcado pelo consumismo materialista, reavivar a consci3ncia do amor de Cristo por cada ser humano e do amor de Deus pela Humanidade reativa a resposta humana de amor para com Deus e para com o pr3ximo. O “pr3ximo mais pr3ximo”, que 3 o nosso c3njuge, os nossos filhos, aquele meu semelhante que se cruza no meu caminho. A 3poca

natal3cia 3 facilitadora e oferece a oportunidade para amar o pr3ximo com naturalidade. As consci3ncias est3o mais abertas e receptivas para este tipo de reflex3o. Est3 aqui uma realidade que n3o podemos esquecer, nem deixar passar por alto.

O Natal relembra o nascimento de Jesus Cristo e, teologicamente, a incarna3o do “Verbo divino” (Jo3o 3:1-3, 14). O Pastor Dwight Nelson, no seu artigo “O milagre e o mist3rio”, leva-nos a refletirmos sobre o “mega mist3rio” (cf. I Tim3teo 3:16) da incarna3o do divino no humano atrav3s da gesta3o e do nascimento do Menino Jesus. Aquele que existia em “forma de Deus” esvaziou-Se do Seu poder e da Sua gl3ria para Se encher completamente da “semelhan3a de homem” na sua realidade, no seu sofrimento e na sua morte (Filipenses 2:5-7). O milagre da identifica3o solid3ria de Deus com o Homem, relembrada pelo significado do Natal, 3 a prova do amor e do poder de Deus para salvar o ser humano.

Ellen G. White escreveu que, como noutras festividades, no Natal “a mente devia ser dirigida para a miseric3rdia e para a am3vel benignidade de Deus”<sup>1</sup> e o Natal deveria ser “uma ocasi3o para honrar e glorificar Deus”.<sup>2</sup> Como cren-

tes, devemos dirigir a nossa aten3o e a aten3o dos outros ao nosso redor para Aquele que 3, Ele mesmo, o Senhor do Natal: “Devem o Natal e o Ano Novo ser ocasi3es em que toda a casa se deve lembrar do seu Criador e Redentor.... honra e gratid3o devem ser prestadas a Deus, fazendo-se com que d3divas e ofertas fluam para o conduto divino.”<sup>3</sup> Jesus reuniu-Se com a Humanidade para demonstrar o amor salvador de Deus. Como oferta, deu a Sua vida como presente de Deus. Esta oferta abriu-nos a porta da vida eterna. Nesta mensagem h3 amor, esperan3a e salva3o para a Humanidade. Aqui est3o a nossa paz e alegria e o nosso testemunho de f3. A data de Natal n3o 3 importante, mas o testemunho que ela nos permite partilhar 3 de valor inestim3vel. Esta 3 uma oportunidade para reavivarmos o nosso amor para com Deus e partilharmos com outros a nossa f3 no Salvador. ✨

**Pr. Ant3nio Amorim**  
Presidente da UPASD.

1. E. G. White, *The Review and Herald*, 23 de dezembro de 1890, in *Conselhos sobre Mordomia*, p. 178.

2. E. G. White, *The Review and Herald*, 11 de dezembro de 1879, in *Lar Adventista*, p. 480.

3. E. G. White, *The Review and Herald*, 23 de dezembro de 1890, in *Conselhos sobre Mordomia*, p. 179.

## CALENDÁRIO UPASD



### DIAS ESPECIAIS

#### Dezembro

02	ROIG Centro
02	Dia do Serviço Voluntário Adventista
02	Dia da Mordomia
03	ROIG Norte
07-10	Encontro de Profissionais de Saúde

## COMUNIDADE DE ORAÇÃO



#### Dezembro

04-08	Fundação ASD alemã para o Desenvolvimento (EUD)
11-15	Associação Bávara (SGU)
18-22	Seminário Teológico Sazava (CSU)
25-29	Casa Publicadora Advent-Verlag (SU)

## PRESENÇA NOS MEDIA



ANTENA 1 RTP2

### FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 15:30h // ANTENA 1, a partir das 22h47

18/12	segunda-feira
21/12	quinta-feira

### CAMINHOS

RTP2, às 10h30 // ANTENA 1, a partir das 06h00

03/12	domingo
-------	---------

Estes horários de emissão podem ser alterados pela RTP2 sem aviso prévio.



## BANCO DE LEITURA

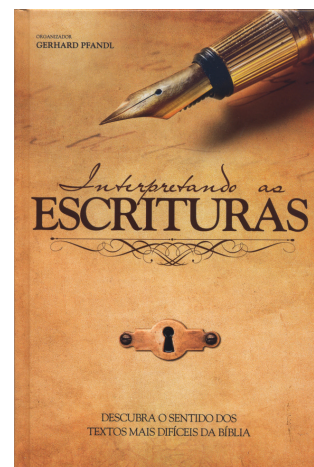
# Interpretando as Escrituras

Gerhard Pfandl (ed.)

O livro que quero apresentar-lhe é uma autêntica mina de ouro teológica. Trata-se da obra *Interpretando as Escrituras*, editada originalmente pelo Instituto Bíblico de Pesquisa da Conferência Geral. Ela é o resultado da colaboração de 49 dos mais destacados teólogos Adventistas do Sétimo Dia. No entanto, não é uma obra técnica. O seu objetivo é esclarecer o sentido dos textos mais difíceis da Bíblia.

Este livro está dividido em três grandes secções: (1) Questões Introdutórias, (2) Textos do Antigo Testamento e (3) Textos do Novo Testamento. Por sua vez, cada uma destas secções é constituída por capítulos que são a resposta Adventista a uma determinada pergunta baseada num texto difícil. Assim, por exemplo, a secção sobre "Questões Introdutórias" tem como primeiro capítulo "Quem é o autor da Bíblia?"; a secção sobre "Textos do Antigo Testamento" tem como primeiro capítulo "A Terra existia em estado caótico antes da semana da Criação?" e a secção sobre "Textos do Novo Testamento" tem como primeiro capítulo "O que Jesus quis dizer ao ordenar que sejamos perfeitos?". A dimensão de cada um destes capítulos pode variar entre duas e cinco páginas. A linguagem que é utilizada é muito acessível, sendo de fácil compreensão.

O valor desta obra reside no facto de ela nos oferecer respostas inteligentes e bíblicas para algumas das perguntas mais difíceis que podem ser suscitadas na mente de quem lê a Bíblia. Se o Leitor se interessa pelo estudo da Bíblia, e se, no decorrer desse estudo pessoal, se deparou com algumas questões sobre o sentido de algum texto bíblico mais difícil, então este livro é para si!



Paulo Lima

Editor da *Revista Adventista*.

**D**eus criou a Terra de um modo elegantemente perfeito. Cada um dos espantosos e gigantes-cos sistemas naturais individuais criados para sustentar a vida na Terra combinaram-se para formar um ecossistema terrestre extraordinariamente complexo e perfeito. A nossa atmosfera e a nossa hidrosfera, o nosso sistema climático, o nosso sistema agrário e todos os outros sistemas uniram-se num todo indistinto. Este era tão imaculado e equilibrado na sua perfeição integrada que, quando Deus olhou para tudo o que tinha criado, Ele considerou-o “muito bom” (Gênesis 1:31).

Este sistema da Terra era tão belo e espantoso que os anjos cantaram e os “filhos de Deus” rejubilaram (veja Job

38:7). Ele era tão bom que a sua perfeição, a sua complexidade, o seu desígnio nutridor e a harmonia pacífica de todos

os entes vivos que nele se integravam formavam uma reflexão parcial do caráter de Deus.

Hoje, o mundo é um lugar muito diferente. A simples observação informa-nos de que não existe harmonia entre os seres vivos que nele habitam, mas há apenas egoísmo, medo e conflito. Estamos fidedignamente informados de que também não há qualquer elegante perfeição; os sistemas naturais que Deus criou para sustentar a vida na Terra – os nossos sistemas oceânico, atmosférico, hídrico, climático e agrário – estão todos, de acordo com o que é relatado em múltiplos estudos científicos, em acentuada e acelerada degradação.

# O fim da normalidade

Em lugar do clima relativamente estável e previsível que a Terra tinha até há cerca de 50 anos, hoje temos um clima que é muito mais caótico e hostil. Tão caótico e hostil que vários cientistas proclamaram recentemente o “fim da normalidade”, afirmando que entrámos numa nova era de extraordinária instabilidade e de profundo impacto na sociedade humana.<sup>1</sup> Olhando para o que está adiante, alguns cientistas, usualmente tranquilos, dizem que “não conseguem dormir em paz” devido ao medo do que sobrevirá ao mundo (Lucas 21:26), e citam as tendências estatísticas que subjazem ao imenso aumento atual no número de tempestades, fogos, secas, fomes, epidemias e conflitos.<sup>2</sup>

Sendo assim, o que se passa? Se os cientistas estão corretos nas suas análises e projeções, então pode dizer-se acertadamente que o mundo que refletia o caráter de Deus quando foi criado está a refletir cada vez mais o caráter de Satanás à medida que o tempo passa. E se algo *tão imenso* está a acontecer, não estaria predito, tanto nas Escrituras, como no Espírito de Profecia? Ou será que os dados avançados pelos cientistas são fraudulentos, como pretendem algumas pessoas, sendo o resultado de um esquema global de manipulação?

### O Grande Conflito

Para responder a estas importantes perguntas, abramos as Escrituras e vejamos o enquadramento que domina e define todos os acontecimentos terrestres: a guerra entre Cristo e Satanás. O pecado está no coração desta crise, designada como “O Grande Conflito”; primeiro na rebelião de Satanás no Céu, e depois na desobediência dos seres huma-

nos ao Seu Criador nos primeiros tempos da Terra.

Romanos 5:12 e 6:23 dizem-nos que a consequência do pecado é a morte. Outro efeito da entrada do pecado foi a usurpação, por Satanás, do domínio que a Humanidade tinha sobre a Terra, tornando-se Satanás no “deus” deste mundo (II Coríntios 4:4). Finalmente, vemos, em Romanos 8:21 e 22, que a consequência do pecado não ficou limitada à Humanidade; de facto, “toda a Criação” sofre por causa do pecado. Muitos textos no Antigo Testamento apoiam esta ideia (cf. Isaías 24:20; 51:6; Jeremias 12:4; Oseias 4:1-3). Assim, descobrimos não apenas que o pecado tem um efeito sobre a Natureza, mas também podemos concluir racionalmente que o efeito do pecado na Terra é cumulativo.

A morte é a maldição suprema e a suprema consequência do pecado que afetou *toda* o nosso Planeta. Mesmo quando recitamos o texto mais citado do Cristianismo – João 3:16 – temos tendência para ler “pessoas” em vez do que realmente lá está: “mundo.” Deus amou *toda* a Sua Criação e, com o Seu Filho, criou um plano para restaurar não apenas uma parte dela, mas toda ela.

É evidente que a própria Terra sentiu o impacto do pecado. Sigamos um pouco mais este fio condutor. Nós sabemos, pela leitura das Escrituras, que a Humanidade irá tornar-se cada vez mais pecadora à medida que o tempo diminui (Mateus 24:37), e podemos ver o cumprimento da profecia no crescente amor da Humanidade pelo pecado. Mas podemos ver um crescente impacto paralelo do pecado sobre a Terra? E tem esse fenómeno implicações proféticas?

A resposta é “sim” e um “sim” enfático. Além do mais, as impli-

cações da dissolução da própria Terra têm um interesse particular para os Adventistas, porque a responsabilidade de uma parte desta dissolução será atribuída aos guardadores do Sábado e irá desencadear a exigência da instituição de um dia de adoração comum. Assim, talvez a verdadeira questão seja: podemos já ver estas restrições religiosas no nosso horizonte?

### Em direção à meta

O sermão de Jesus em Mateus 24 e 25 começa com uma pergunta direta dos Seus discípulos. “Quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:3.)

## DEUS AMOU TODA A SUA CRIAÇÃO E, COM O SEU FILHO, CRIOU UM PLANO PARA RESTAURAR NÃO APENAS UMA PARTE DELA, MAS TODA ELA.

A resposta de Jesus pinta um retrato de uma Terra onde o pecado domina e o amor humano esfriou (Mateus 24:12). A sua resposta também está registada em Marcos 13 e Lucas 21, e o sentido pleno dessa resposta pode ser percebido ao ler-se os três capítulos. Para além da Humanidade pejada de pecado, Cristo também descreve um estado geral de crise na Terra, onde estão generalizadas a guerra, a fome, a doença e as significativas perturbações no mundo natural. A Sua descrição é cada vez mais aplicável ao nosso mundo de hoje.

Os especialistas em segurança dos nossos dias percebem que uma aguda diminuição de recursos fundamentais, como os alimentos, a água ou os combustíveis, pode levar ao surgimento de conflitos entre Estados e entre grupos de pessoas (cf. Mateus 24:7). Também sabemos que a falta de alimentos e de água levam rapidamente a uma explosão de epidemias. Os cientistas percebem que as perturbações que já estão a acontecer nos sistemas naturais da Terra estão a provocar significativas perturbações nas sociedades humanas, incluindo um aumento maciço de secas, inundações e desastres naturais de todos os tipos. De facto, temos assistido a um triplicar de desastres naturais desde 1980, um aumento rápido que continua a acelerar.<sup>3</sup>

Aquilo que Jesus disse que viria a acontecer já começou. O testemunho das Escrituras parece ser incontestável. Mas o que nos diz Ellen G. White?

Uma passagem crucial nos *Testemunhos para a Igreja* oferece-nos mais informação. “O refreador

Espírito de Deus está a ser agora mesmo retirado da Terra. Furações, tormentas, tempestades, incêndios, inundações, desastres em terra e no mar, seguem-se um ao outro em rápida sequência. A Ciência busca uma explicação para tudo isto. Os sinais que se avolumam em torno de nós, prenunciando a manifestação do Filho de Deus, são atribuídos a qualquer outra causa que não a verdadeira. Os homens não discernem as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos, para que não soprem até que os filhos de Deus estejam selados. Mas quando Deus mandar que os Seus anjos soltem os ventos, haverá uma tal cena de luta que nenhuma pena pode descrever.”<sup>4</sup>

No aumento acelerado dos desastres naturais, estamos a ver o cumprimento literal e direto dos “sinais que se avolumam em torno de nós”. Estamos também a ver que “a Ciência busca uma explicação para tudo isto”. Isto merece ser repetido: Estamos a ver, agora mesmo, o que, segundo Ellen G. White, aconteceria imediatamente antes do regresso de Cristo. O

facto de que todo o mundo está cada vez mais a prestar atenção às perturbações sem precedentes nos nossos ecossistemas oferece-nos uma oportunidade ideal para apresentarmos a causa e o efeito no contexto do Grande Conflito e do Plano da Salvação. Muitos ouvirão essa mensagem.

### As catástrofes e o decreto dominical

Ellen G. White faz referência a desastres e a perturbações extremas no mundo natural em muitas páginas dos seus escritos.

Uma afirmação crucial de Ellen G. White, que se encontra no número de 28 de junho de 1904 do jornal *The Southern Watchman*, aponta os desastres e as perturbações no mundo natural como o gatilho que desencadeará a exigência social e legislativa para a preservação da santidade do domingo: “Homens em posições de responsabilidade não apenas ignorarão e desprezarão o Sábado eles mesmos, mas instarão com as pessoas, a partir do púlpito, para que observem o primeiro dia da semana, alegando a tradição e o costu-





me em favor desta instituição de feitura humana. Eles irão apontar para as calamidades na Terra e no mar – as tempestades ventosas, as cheias, os terremotos, a destruição pelo fogo – como juízos que indicam o desagrado de Deus por não ser o domingo observado de modo sagrado. Estas calamidades irão aumentar mais e mais, um desastre seguirá de perto um outro; e aqueles que anulam a Lei de Deus irão apontar para os poucos que estão a guardar o Sábado do quarto mandamento como sendo aqueles que estão a trazer a cólera de Deus sobre o mundo.”

Esta cadeia de eventos é impressionante: A rebelião contra Deus leva à morte, tanto entre a Humanidade como entre a Natureza. As pessoas e a Natureza refletem cada vez mais o caráter de Satanás. Isto resulta em tempestades, terremotos e desastres. O aumento exponencial destes

desastres leva a um apelo para a observância do domingo e a culpa da continuação destes desastres é colocada sobre os guardadores do Sábado. Em toda esta cadeia de eventos, tudo o que aparentemente falta é um mecanismo que ligue a saúde do meio ambiente com a observância do domingo. Mas talvez também não falte esta ligação; na verdade, ela parece estar a ser posta no seu devido lugar.<sup>5</sup>

Os cientistas que não conseguem dormir de noite por medo do que sobrevirá ao mundo estão certos: Chegámos ao fim da “normalidade”. Estamos a viver num tempo em que podemos ver a profecia a ser cumprida. Pelo que se coloca uma questão crucial: O nosso senso de urgência e a nossa vontade de proclamar em alta voz e sem temor o breve regresso de Jesus correspondem ao momento histórico em que nos encontramos? Se a “normalidade” era sermos servos

de Deus adormecidos, então que termine a “normalidade”!

**Scott Christiansen**

Pastor

Retirado da *Adventist Review* de março de 2016.

1. Estas proclamações, emitidas individualmente, vão desde comentários em entrevistas, como em [www.telegraph.co.uk/news/earth/environment/climatechange/12082013/Global-warming-normal-weather-is-a-thing-of-the-past-claims-scientists.html](http://www.telegraph.co.uk/news/earth/environment/climatechange/12082013/Global-warming-normal-weather-is-a-thing-of-the-past-claims-scientists.html), até à exposição de toda a questão em forma de livro, como o excelente *End of the Line*, de Charles Clover.
2. Há estudos de mais em cada uma destas áreas para se indicar aqui. Para notícias e comentários sobre cada uma destas áreas, e para ligações frequentemente renovadas a estudos científicos, veja-se o *blog* [www.planetindistress.com](http://www.planetindistress.com).
3. Algum deste aumento é atribuível ao aumento dos relatórios sobre estes fenómenos, mas mesmo assim verifica-se um aumento exponencial de desastres a nível global, com mais e mais desastres a impactarem as sociedades humanas.
4. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 408.
5. Para uma explicação detalhada, veja-se [www.adventistreview.org/praising-god-for-prophecy-one-adventists-response-to-the-recent-papal-encyclical](http://www.adventistreview.org/praising-god-for-prophecy-one-adventists-response-to-the-recent-papal-encyclical).

Um dia vi um quadro feito por Julius Gari Melchers intitulado apenas *A Natividade*. Quanto mais olhava para ele, mais ele parecia vibrar com o mistério daquela longínqua noite estrelada. Talvez fosse da forma como o artista captou o rosto sorumbático do marido-não-pai, que se debruça, apoiando os braços sobre os joelhos dobrados, e olha, pensativamente, para o Bebê recém-nascido aconchegado, aos seus pés, na palha da rude manjedoura. Ou talvez fosse a total prostração da jovem mãe parturiente, exausta, agora deitada no chão, apenas com os ombros caídos apoiados contra a parede do estábulo, os olhos cansados semicerrados, o rosto extenuado sem expressão encostado ao seu marido.

Faz-nos pensar: Porque estará o marido sorumbático? Quais serão os seus pensamentos? E os dela, da jovem mãe? No ambiente pesado, silencioso, perguntar-se-ão eles se o “humilde Bebê” é o “Bebê santo”?

Afinal, pensando bem, quem poderá deixar de fazer a si próprio esta pergunta? G. K. Chesterton descreve a sua própria melancolia poética sobre a Natividade nestas linhas do poema “Os Magos”:

## QUAL É O SENTIDO DO NATAL?

UMA MEDITAÇÃO SOBRE A MARAVILHA QUE É JESUS.



# O Milagre e o Mistério

“O mundo torna-se tremendo e branco,  
E de branco ofuscante é o nascer do dia;  
Caminhamos, desorientados, à luz,  
Pois é algo grande de mais para ser visto,  
E algo simples de mais para ser dito.  
A Criança que já existia antes deste mundo  
(... Só temos de caminhar mais um pouco,  
só temos de ver uma porta aberta...),  
A Criança que brincou com a Lua e o Sol  
Agora brinca com uma palhinha.”

Qual foi a surpreendente saudação que o anjo Gabriel fez à jovem Maria? “O Santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35). Como poderia ela compreender isso? E se ela não o pôde, como poderemos nós? Você compreende? Chesterton estava certo: “Caminhamos, desorientados, à luz, pois algo é grande de mais para ser visto, e algo simples de mais para ser dito.”

Deve ser por isso que a antiga Palavra apenas diz: “Grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne” (I Timóteo 3:16). Duas palavras tão provocantes em grego quanto em qualquer outra língua – *mega mysterion* – um verdadeiro “mega mistério”. Pois como poderemos nós descrever a absoluta encarnação do Infinito neste vale de sombras a que nós, finitos, ainda chamamos lar?

Duas palavras: Mega mistério. Mas, se as nossas débeis mentes ainda insistem em reduzir essa complexidade a uma simples palavra, então só nos resta uma. É

um nome, o Seu nome: Emanuel, “que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23).

A semente de Deus plantada no útero da Humanidade. O próprio mecanismo e a genética de tal transferência anatômica divina-humana são mais do que até mesmo a Ciência do terceiro milênio pode compreender!

Embora eu suponha que a nossa excursão no campo da clonagem genética com a ovelha Dolly possa ter entreaberto um pouquinho a porta deste “mega mistério”. Mas, mesmo assim, tudo aquilo que temos para mostrar é que podemos pegar na base genética de um ser vivo e, daí, criar outro ser vivo igual ao anterior. O que, é óbvio, nunca poderá criar Deus a partir de um ser humano (para muita consternação da nossa natureza pecadora).

O grande defensor do Cristianismo do século XX, C. S. Lewis, descreve uma conversa imaginária com um amigo cético sobre o miraculoso nascimento de Cristo a partir de uma virgem:

– Milagres – disse o meu amigo. – Por favor! A Ciência já deu cabo disso tudo. Sabemos que a Natureza é regida por leis fixas.

– Mas as pessoas não souberam isso desde sempre? – perguntei.

– Bem... não – disse ele. – Por exemplo, vejamos a história do nascimento virginal. Sabemos que uma coisa dessas nunca seria possível. Sabemos que *tem* de existir um espermatozoide masculino. ... A Ciência moderna já mostrou que não pode existir uma coisa assim (como o nascimento virginal).

– A sério? Qual das ciências? – perguntei.

– Isso é apenas um detalhe – respondeu o meu amigo.

– Mas, olha lá – disse eu – não vêes que a Ciência nunca poderia mostrar nada do género?

– E porque não, podes dizer-me?

– Porque a Ciência estuda a Natureza. E a questão é saber se existe alguma coisa *para além* da Natureza. Alguma coisa “de fora”. Como é que tu poderias descobrir isso estudando apenas a Natureza?<sup>1</sup>

O ponto de vista de Lewis é simples, mas verdadeiro, não é? A Ciência não pode explicar aquilo que não pode examinar. Mas, limitará, conseqüentemente, essa insuficiência, o universo da realidade àquilo que a Ciência pode examinar? Não.

Lewis pergunta, então, ao seu amigo imaginário, se a lei da aritmética pode provar que, se ele guardar 10 euros numa gaveta hoje e outros 10 euros nessa mesma gaveta amanhã, dentro de dois dias lá terá 20 euros. – Sim – respondeu-lhe o amigo – a não ser que alguém tire da gaveta uma das notas.

– Ah! Mas aí é que está toda a questão – respondeu Lewis. – As leis da aritmética podem dizer-te aquilo que encontrarás, com absoluta certeza, *desde que* não haja

interferência. ... Agora, diz-me, as leis da Natureza não estão, de certo modo, no mesmo barco? Não nos dizem elas o que acontecerá, desde que não haja interferência?... Se tivesse havido alguma coisa fora da Natureza, e se isso tivesse interferido, então os acontecimentos que os cientistas esperavam não se seguiriam. Seria isso a que chamaríamos um milagre.<sup>2</sup>

Ou aquilo a que as Escrituras chamam um mega mistério. “Grande é o mistério da piedade: Aquele que Se manifestou em carne.” Vindo de fora da Natureza e entrando no próprio corpo, mente e alma da Humanidade. O milagre e o mistério de Emanuel.

Mas, no fim, o grande mistério que a época do Natal nos compele a ponderar não é tanto que Deus o tenha *podido* fazer, mas que Deus o tenha *querido* fazer, não é? Não é este o verdadeiro mega mistério de todos? Porque faria Ele isso por alguém como eu e você? Há cem

anos, estas palavras lutavam com esse mistério:

“A obra da redenção é chamada um mistério, e é de facto o mistério pelo qual a justiça eterna é trazida a todos os que creem. A raça humana, em consequência do pecado, estava em inimizade com Deus. Cristo assumiu a humanidade, a um custo infinito e por um processo doloroso e misterioso tanto para os anjos como para os homens. Ocultando a Sua divindade, deixando de lado a Sua glória, nasceu como um Bebê em Belém.”<sup>3</sup>

Estas linhas são provocadoras: “Cristo assumiu a humanidade, a um custo infinito e por um processo doloroso e misterioso tanto para os anjos como para os homens.” Através de um processo doloroso? Poderemos nós alguma vez compreender a profundidade da sua “dolorosa” descida da glória resplandecente do Céu para a nossa triste obscuridade?

**MAS, NO FIM, O GRANDE MISTÉRIO QUE A ÉPOCA DO NATAL NOS COMPELE A PONDERAR NÃO É TANTO QUE DEUS O TENHA *PODIDO* FAZER, MAS QUE DEUS O TENHA *QUERIDO* FAZER, NÃO É? NÃO É ESTE O VERDADEIRO MEGA MISTÉRIO DE TODOS? PORQUE FARIA ELE ISSO POR ALGUÉM COMO EU E VOCÊ?**

Philip Yancey maravilha-se do mesmo: “Foi preciso coragem, acho eu, para Deus pôr de lado o poder e a glória e tomar um lugar entre os seres humanos que





O receberiam com arrogância e ceticismo. Foi preciso coragem para Se arriscar a descer a um Planeta conhecido pela sua violência, entre uma raça que sabia ter rejeitado os Seus profetas. *Haveria algo mais temerário que Deus pudesse ter feito?*<sup>4</sup>

Tal como G. K. Chesterton confessou: “De todos os credos, só a Cristandade adicionou a coragem às virtudes do Criador.”<sup>5</sup> Quem poderá compreender esta corajosa vinda divina até nós?

“Grande é o mistério da piedade: Aquele que Se manifestou em carne.” Uma vez mais, no fim de tudo, poderia o mistério não ser tanto *como pôde Ele, mas sim porque o fez Ele?*

Brennan Manning conta a história ternurenta de Richard Ballenger, um rapazinho de sete anos. É véspera de Natal. A mãe de Richie está ocupada a embru-

lhar presentes e pergunta-lhe se pode fazer o favor de lhe engraxar os sapatos. Pouco depois, com aquele sorriso de orgulho que só as crianças sabem fazer, ele apresentou os sapatos brilhantes para inspeção. A mãe ficou tão feliz que lhe deu uma moeda. Na manhã do dia de Natal, ao calçar os sapatos para ir à igreja, sentiu um alto estranho no sapato. Descalçou-o e sacudiu-o. Do sapato caiu a moeda embrulhada num papel. E no papel, em gatafunhos infantis, estavam as palavras: “*Fazi isto por amor.*”<sup>6</sup>

Foi isso mesmo, não foi? Ali, nas sombras escuras e húmidas daquele estábulo malcheiroso, desembrulhámos a primeira prenda de Natal de todas, e no papel amarfanhado estaria, na letra de Deus: “*Fazi isto por amor.*” Claro, a Sua gramática seria melhor – mas como pode-

ríamos dizê-lo com mais clareza? “*Fazi isto por amor.*”

“Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

O mistério do amor divino. Deitado numa caixa de comida para vacas. Executado numa cruz de madeira. Elevado ao Céu numa nuvem de glória. Voltando num céu de fogo. O grande mistério de “Deus conosco” para todo o sempre. *Ámen!* ✨

**Dwight Nelson**

Pastor

Retirado da *Revista Adventista* de dezembro de 2001.

1. *God in the Dock*, pp. 72 e 73.

2. *Idem*, pp. 73 e 74.

3. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, Comentários de Ellen G. White, vol. 7, p. 1017.

4. *The Jesus I Never Knew*, p. 42 (itálico nosso).

5. *Orthodoxy*, p. 137.

6. *Lion and Lamb*, p. 186.

# O que celebramos no Natal?

Sente-se o vento mais frio. O ambiente tinge-se de vermelho e verde. A música adquire tons mais sublimes. O paladar deleita-se com manjares deliciosos. O odor a pinho e cipreste inunda as ruas. As compras nervosas multiplicam-se. O que celebram as pessoas com tanta alegria? Já adivinhou: o Natal!

Mas... o que celebramos?

Assim como um lar festeja a chegada de um novo membro da família, no mês de dezembro o mundo cristão celebra a vinda de Jesus a este mundo. Mas, cuidado! Nós celebramos um facto, não uma data. A seguinte experiência da minha família ilustra bem o que quero dizer. Em maio de 2009, a minha filha Kathleen recebeu um peixinho como prenda pela sua graduação pré-escolar. Rapidamente Fili (o nome que demos ao peixe) passou a fazer parte da família. Ao

fim de um ano, demo-nos conta de que não sabíamos a data de nascimento de Fili. Assim, para contribuir para a felicidade da minha filha, eu decidi que todos os anos, no mês de maio, celebraríamos o aniversário da nossa mascote. O motivo da celebração era a chegada de Fili ao nosso lar, não uma data.

O nascimento de Cristo, a Sua morte e a Sua ressurreição são os factos mais importantes da História; portanto, não os devemos considerar com ligeireza. Todas as nossas ações

devem ser intencionais. Cada momento deve levar a chancela do primeiro Natal: a esperança que o advento do menino Jesus trouxe à nossa vida. Tomando este princípio como base, convido-o a examinar comigo algumas das principais tradições desta época do ano.

## A decoração da casa

Ao escolher as grinaldas, a cor das luzes, as obras de Arte ou a fragrância que encherão o seu lar nesta época, pense naquele estábulo em Belém. Não houve tempo para decorar o lugar onde Jesus nasceu. Mais do que isso, não houve um lugar para ele. Segundo Lucas 2:7, a única opção para José e Maria foi um estábulo. O menino nasceu, foi envolto em panos e colocado numa manjedoura. Não há mal algum em decorarmos a nossa casa, mas faríamos melhor, se preparássemos o nosso coração para receber

o Salvador. Não podemos mudar o relato de Lucas, mas podemos escrever algo novo no livro da nossa vida: “Quando o menino Jesus entrou na minha vida, encontrou o lugar mais acolhedor para ficar.”

### A compra de presentes

A compra de presentes é uma das atividades típicas do mês de dezembro. É evidência disto o aumento na frequência dos centros comerciais e o acréscimo do tráfego nas ruas. Não fique aprisionado no ambiente mercantilista que as lojas comerciais nos oferecem; antes, pense nos magos vindos do Oriente. Quando saíram da sua terra, não o fizeram com as mãos vazias. Levaram os melhores presentes do seu país: “ouro, incenso e mirra” (Mat. 2:11) para homenagear o Príncipe da Paz. O melhor presente que pode dar ao menino Jesus é o seu coração; tal como está, entregue-o sem reservas.

### O acolhimento dos familiares

Em dezembro, como em nenhum outro mês do ano, aumentam as reuniões familiares. As férias, os dias feriados, tudo se combina para que pais, filhos, primos, tios e avós se reúnam como uma grande família. Neste Natal, enquanto desfruta do calor que apenas a família pode dar, não esqueça a

visita que os pastores fizeram ao menino Jesus. Extasiados pelo anúncio dos anjos, foram até ao estábulo de Belém para conhecer o Messias. Ao saírem dali, dizem as Escrituras, iam “glorificando e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto” (Lucas 2:20). Assim, não deixe passar a oportunidade e partilhe com a sua família o que Jesus significa para si, como Ele chegou a ser o seu Salvador. Talvez o seu relato faça com que o menino nasça também noutros corações!

### A ceia de Natal

Muitos de nós esperam a véspera de Natal para desfrutar dos manjares que se preparam para a ocasião: o bacalhau, o bolo-rei, os coscorões, as broas. Estes e outros alimentos são a evidência da bênção de Deus durante o ano que vai terminar. Ao darmos graças a Deus pelos alimentos dessa noite, que bom seria, se refletíssemos na declaração que se encontra em II Coríntios 8:9: “Porque já sabeis a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecêsseis.”

### Os cânticos de Natal

A música natalícia está carregada de emoção e de profundo signi-

ficado. É uma das coisas de que eu mais desfruto nesta época do ano, por onde quer que vá: no trabalho, enquanto viajo nos transportes públicos, nos centros comerciais, na igreja e, claro está, no meu lar. Este ano, para além de desfrutar de música melodiosa, convido-o a que faça uma pausa e medite na letra das suas canções de Natal favoritas.

### O espírito de Natal

Existem muitas maneiras de celebrar. As tradições variam segundo o país e o lugar onde vivemos; no entanto, o espírito deveria ser o mesmo. O motivo principal do Natal continua a ser, não uma simples data, mas um sublime acontecimento: o nascimento do Filho de Deus. O mesmo Filho que, “sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:6 e 7).

Fez-Se como um de nós, não por obrigação, mas por amor. Amor infinito que hoje nos permite ter a felicidade da salvação. Amor pelo qual podemos dizer, ano após ano: Feliz Natal! ❖

Ivanhoe Sánchez

Pastor

Retirado da Revista *Prioridades*.



# Porquê, Deus, porquê?





**N**a Unidade de Ação da Escola Sabatina conversámos acerca da velha questão sobre os queixumes proferidos pelos Israelitas no deserto. Porque temos de passar sede, Senhor? Porque temos de passar fome, Senhor? Porquê isto, porquê aquilo, porquê aquela outra coisa?

Da nossa confortável situação, milénios mais tarde, a nossa habitual pergunta desdenhosa é: depois de verem Deus trabalhar de modo tão miraculoso em seu favor, como é que os Israelitas se atreviam a queixar-se assim? Embora seja possivelmente um desejo subconsciente (ou talvez não muito *sub*-) de defender os meus antepassados, eu tenho argumentado que, talvez, era precisamente *porque* tinham visto tanto do poder de Deus que eles se queixavam assim. Pense nisto: para os Ateus, o sofrimento é simplesmente o resultado do funcionamento de um Cosmos sem sentido, que nada mais é do que uma aglomeração casual de matéria e vazio, a partir do qual surgiu a Humanidade. A dor e o sofrimento, a alegria e a felicidade, são apenas o resultado de diferentes nervos lançarem diferentes químicos em diferentes partes do cérebro. E nenhum desses sentimentos tem significado numa existência em que, para citar Albert Camus, nós estamos “derrotados à partida”.

Esta é, claro está, a perspetiva de um Ateu. Mas, e o que dizer daqueles que chegaram a conhecer e a experimentar por si mesmos não apenas a realidade da existência de Deus, mas a Sua bondade, a Sua misericórdia e o Seu amor?

É verdade que a crença em Deus traz-nos conforto em tempos de sofrimento e de provação. Mas, tal como no caso da antimatéria e da matéria, há um outro lado. Quem, no meio do seu sofrimento, nunca se interrogou: se Deus é tão bom, tão poderoso, tão amoroso, porque acontecem estas coisas? Se não existisse Deus, poderíamos atribuir tais coisas à má sorte num Cosmos em que o gélido acaso é rei. Mas os Israelitas tinham visto cair as pragas sobre o Egito; tinham visto Deus dividir o Mar Vermelho; tinham visto a miraculosa provisão do maná; tinham visto a coluna de nuvem de dia e o pilar de fogo de noite. Então, talvez porque tinham visto tais manifestações do poder de Deus, queixavam-se: Senhor, se podes fazer todas estas coisas, porque temos tanta sede?

Quem é que, tendo experimentado de um modo real e inegável o amor de Deus, nunca perguntou algo de semelhante no meio do sofrimento inexplicável? Eu sei que Deus existe; eu vejo as evidências da Sua existência, do Seu poder e do Seu amor; e, por vezes, tenho experimentado o Seu amor providencial por mim, de modo dramático e inconfundível.

Job conheceu esse amor; também João Batista. No entanto, vejam o que lhes aconteceu. Assim, a partir do nosso conhecimento pessoal sobre o amor de Deus, não é razoável perguntar: Porquê, Senhor, todo este sofrimento? Não será que o nosso conhecimento do amor de Deus torna o sofrimento, se não pior, pelo menos mais difícil de explicar? Claro que torna. No entanto, por mais almas que eu veja açoitadas, afligidas e alquebradas, nem uma delas foi mais açoitada, afligida ou alquebrada do que Jesus na cruz. O amor exige que exista

## LEMBRE-SE DE QUE AQUELE DEUS DE QUE NOS ESTAMOS A QUEIXAR É O MESMO QUE FOI PENDURADO NUMA CRUZ POR NÓS; O DEUS QUE NOS OFERECE A PROMESSA DA REDENÇÃO E DA VIDA ETERNA!

a liberdade, a liberdade implica risco, e na cruz o nosso Criador sofreu os resultados desse risco de um modo que nenhum de nós experimentou. Há muito que deixei de procurar entender o mal e o sofrimento. Mesmo no contexto do Grande Conflito, tal procura é uma missão infrutífera, que garantidamente levará à loucura. Tudo o que eu sei é que um Deus que tomou sobre Si todos os nossos pecados é um Deus em Quem eu posso confiar e que posso amar, apesar da minha presença num Planeta imerso no sofrimento.

Há tempo para tudo debaixo do Sol; até mesmo (suponho eu) para nos queixarmos a Deus. Mas lembre-se de que aquele Deus de que nos estamos a queixar é o mesmo que foi pendurado numa cruz por nós; o Deus que nos oferece a promessa da redenção e da vida eterna.

De outro modo, nada mais temos do que a nossa dor e o nosso sofrimento, que não sobem mais alto do que os espasmos soluçados das nossas cordas vocais, sons que – sem Deus – ficariam para sempre sepultados no silêncio de um frio Universo. ✎

---

**Clifford Goldstein**

Editor do Manual de  
Estudo da Escola Sabatina

Publicado originalmente na *Adventist Review* de 11 de fevereiro de 2010.



## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PEDROSO

**Filipe Reis**

*Departamento de Comunicação da IASD de Pedroso*

Os Departamentos de Saúde e Temperança e de Evangelismo da igreja Adventista do Sétimo Dia de Pedroso organizaram, entre 10 de setembro e 1 de outubro, o programa “Alimentação Saudável em Quatro Passos”. Este evento surgiu na sequência de uma ação do Departamento de Escola Sabatina, em que se motivou cada Unidade de Ação a empreender uma interação com vizinhos e amigos fora do ambiente da igreja. Realizado no Auditório dos Bombeiros Voluntários locais – um espaço central em Pedroso – e apre-

sentado pela irmã Olívia Ferreira e pelo irmão Fernando Ferreira, o programa constou de uma formação sobre alimentação. Foram partilhadas dicas para a preparação de refeições – pequeno-almoço, almoço e jantar – e para a escolha e o uso de alimentos saudáveis. No final de cada reunião, houve lugar à degustação. Aproximadamente 50 pessoas assistiram a cada sessão semanal, sendo cerca de metade delas não-Adventistas. Algumas destas visitas foram convidadas pela Escola Sabatina, outras foram convidadas por membros da igreja local, bem como por membros de igrejas vizinhas. No final do programa, várias visitas demonstraram interesse em continuar a participar, não apenas em programas de saúde, mas também em programas de caráter bíblico e espiritual. ✨



## RECOLHA DE ALIMENTOS PELO EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL

**HOPE Portugal/RA**

O Externato Adventista do Funchal procedeu, no dia 17 de outubro, a uma recolha de alimentos para apoiar a ADRA, que mensalmente ajuda diversas famílias através da doação de roupa e alimentos. Esta ação decorreu no *Pingo Doce* do Centro Comercial Anadia e foi uma forma

prática de os alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo poderem interiorizar o valor do serviço e da solidariedade. Num comentário à comunicação social, o Pastor José Lagoa, Diretor do Externato, referiu que “o mundo em que vivemos é carente de modelos fiáveis e precisamos, cada vez mais, de que as instituições educativas não se acobardem na responsabilidade da formação de caracteres”. O Pastor Lagoa advertiu ainda para o papel da Escola, que não se deveria demarcar do dever de formar cidadãos do mundo, pessoas solidárias e altruístas. Alguns meios de comunicação social regionais noticiaram esta atividade do nosso Externato. ✨

## NOVOS MEMBROS NA IGREJA DE CORROIOS

**Rui Bastos**

*Pastor da IASD de Corroios*

Com grande alegria e regozijo informamos a Igreja Adventista do Sétimo Dia

em Portugal que as nossas irmãs Cíntia Calixto Dantas Silva e Elisabete Silva Almeida entregaram a sua vida a Cristo através da cerimónia batismal. A cerimónia realizou-se no passado dia 23 de setembro, pelas 16:00 horas, nas Paivas, e foi conduzida pelos Pastores Rui Bastos e Nuno Venâncio. A igreja Adventista do Sétimo Dia de Corroios alegra-se com a decisão das nossas

irmãs e, com certeza, o Céu também partilhará deste mesmo sentimento. “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis” (Ezequiel 36:26 e 27). ✨





## 26 NOVOS CRENTES BATIZADOS NO MÉDIO ORIENTE

ANN/RA

Vinte e seis novos crentes tornaram-se membros da Igreja Adventista do Sétimo

Dia ao serem batizados no final da reunião campal da Missão do Golfo, realizada de 18 a 21 de outubro de 2017 em Ras Al Khaimah, nos Emirados Árabes Unidos. Os novos membros irão unir-se a sete igrejas e a um grupo da Missão do Golfo. Esta Missão faz parte da União do Médio Oriente e Norte de África e tem 19 igrejas e cinco grupos, totalizando 2018 membros.

“Segundo os nossos registros, este é o maior batismo realizado no nosso território até agora. Pela graça de Deus e graças aos vários programas de evangelismo em curso no nosso campo, contamos vir a realizar mais batismos. Queremos continuar a convidar as pessoas ao nosso redor para que se tornem membros do reino de Deus”, dis-

se Steven Manoukian, Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia na região do Golfo.

A reunião campal contou com mais de 1300 pessoas, procedentes de vários países do território da Missão do Golfo. Esta Missão inclui os Emirados Árabes Unidos, o Bahrain, o Kuwait e quatro outros países do Golfo Pérsico. ✂

## PRIMEIROS LIVROS DE ELLEN G. WHITE PARA O AFEGANISTÃO

ANN/RA

Líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia oraram pedindo a bênção de Deus sobre os primeiros livros de Ellen G. White traduzidos na língua Farsi, falada no Afeganistão. Os dois livros – *Aos Pés de Cristo* e *História da Redenção* – foram apresentados por Pavel Liberanskiy, Diretor do Ministério das

Publicações da Divisão Euro-Asiática, durante o Conselho de Fim de Ano, na sede da Divisão, em Moscovo. Estes dois livros são as primeiras publicações Adventistas tendo em vista a evangelização do Afeganistão. Este país não conta ainda com qualquer igreja Adventista do Sétimo Dia no seu território.

Ted N. C. Wilson, Presidente da Conferência Geral, esteve presente neste Conselho de Fim de Ano e declarou estar entusiasmado com esta nova oportunidade de evangelização do Afeganistão. “Estes livros serão oportunidades extraordinárias para as pessoas partilharem a Palavra de Deus de um modo cauteloso e amoroso”, disse Wilson. ✂



# Que tipo de vinho fez Jesus em Caná?



**"E** disse-lhe [o mestre-sala]: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho" (João 2:10).

O milagre da transformação de água em vinho, o primeiro milagre de Jesus, é mencionado apenas em João (2:1-11). Coloca-se a seguinte pergunta: Que tipo de vinho fez Jesus: vinho fermentado ou sumo de uva? Embora o milagre seja descrito de modo muito breve, está claramente implícito que toda a água das talhas se transformou em vinho, dando um total de 400 litros.<sup>1</sup> Tratava-se de vinho fermentado? Uma tal quantidade de vinho seria o suficiente para intoxicar cem convidados durante vários dias. Será que Jesus criou uma oportunidade

para a embriaguez generalizada? É útil recordar que, na cruz, o próprio Jesus recusou beber vinho quando este Lhe foi oferecido (Marcos 15:23).<sup>2</sup>

## Antigos métodos de preservação do vinho

A palavra grega traduzida por "vinho" nos versículos 3, 9 e 10 (*oinos*) pode referir-se tanto a vinho fermentado, como a vinho não fermentado.<sup>3</sup> Portanto, para determinarmos que tipo de bebida é indicado, devemos considerar outros pontos importantes do texto e do contexto histórico. A julgar

pela tradução do versículo 10, o mestre-sala *parece* indicar implicitamente que estava a ser servido vinho fermentado, porque ele refere-se à prática normal de servir-se o vinho inferior apenas depois de todos estarem embriagados. Mas se esse fosse o sentido da sua declaração, ela cairia em ouvidos moucos (e embriagados), dado que, de qualquer maneira, ninguém se importaria com isso nesta altura da festa! No entanto, é um facto que a palavra "bebem" (em grego, *methusko*) não tem necessariamente de significar beber muito ou cair na embriaguez, como sugerem muitas traduções. Nesta passagem, ela significa simplesmente que todos os convidados tinham "bebido bem".<sup>4</sup> É apenas quando todos já beberam bastante do vinho de melhor qualidade que se serve o

de menor qualidade. Fica claro que as próprias palavras empregadas pelo mestre-sala não nos dizem se o vinho é fermentado ou não fermentado. Devemos procurar noutro lugar a resposta à questão de que estamos a tratar.

Alguns argumentam que, no antigo Israel, era impossível selar hermeticamente o sumo de uva, de modo a evitar que a fermentação acontecesse em certa medida. Esta é uma questão séria. Existiam métodos para preservar o sumo de uva durante longos períodos de tempo? Embora a informação sobre esta questão proveniente de fontes judaicas do primeiro século seja limitada, temos boas informações dadas por escritores gregos e romanos dessa época acerca dos métodos de preservação: “O sumo de uva podia ser fervido até se transformar numa geleia. Esta seria introduzida com pressão num jarro de cerâmica até que todo o ar fosse removido. Depois era deitada uma fina camada de azeite sobre o topo do jarro, de modo a preservar o seu conteúdo durante meses ou, mesmo, anos. Mais tarde, a geleia preservada podia ser misturada com água para ser consumida. O resultado final seria sumo de uva não fermentado.”<sup>5</sup>

### O “vinho” que Jesus fez

No entanto, mesmo se era possível impedir o sumo de uva de fermentar durante longos períodos de tempo, é realmente provável que não tenha sido servido nenhum vinho nestas bodas de casamento em Caná? Uma questão ainda mais importante é: Que bebida seria tão desejável que o mestre-sala se sentiu compelido a fazer a sua observação ao noivo? Para muitas pessoas hoje, parece absurdo que os convidados numa tal ocasião se pudessem dar por satisfeitos com o consumo de

sumo de uva. Mas a cultura judaica daquele tempo não é a nossa. Para começar, as raparigas casavam-se normalmente com doze ou treze anos. O noivo não seria muito mais velho. Vinho altamente fermentado poderia levar facilmente à embriaguez e à desordem, algo que Judeus piedosos, preocupados com a purificação (como indica a presença das grandes talhas – João 2:6), teriam procurado evitar escrupulosamente em tais ocasiões.<sup>6</sup> Há também evidências retiradas de escritores antigos que revelam a preferência por bebidas com pouco ou nenhum álcool. “Plínio diz expressamente que um ‘bom vinho’ é aquele que não tem espírito alcoólico.”<sup>7</sup> Os Gregos recomendavam que se diluísse o vinho com três ou quatro partes de água.<sup>8</sup> O “melhor” vinho parecer ter sido aquele que era mais fresco e menos fermentado, porque assim ele podia ser desfrutado em maiores quantidades e por um período de tempo maior.<sup>9</sup>

Este milagre foi também, segundo João, a primeira vez que Cristo manifestou a Sua “glória” (João 2:11; cf. 1:14). Mais do que ser simplesmente o clímax do casamento, o milagre mostrou o ministério “de vinho novo” de Jesus, ofuscando e superando as tradições do Judaísmo (cf. Marcos 2:22). Imagine a maravilha de se provar “vinho” criado fresco pelo próprio Criador! A sua qualidade deve ter superado mesmo a qualidade do sumo das uvas mais seletas. Através deste primeiro milagre, Jesus anunciou a Sua intenção não apenas de reformar, mas de transformar, não apenas de tornar melhor o que era antigo, mas de fazer algo de novo. ✦

Clinton Wahlen  
Teólogo

Retirado do livro *Interpreting Scripture*.

## ATRAVÉS DESTA PRIMEIRO MILAGRE, JESUS ANUNCIOU A SUA INTENÇÃO NÃO APENAS DE REFORMAR, MAS DE TRANSFORMAR, NÃO APENAS DE TORNAR MELHOR O QUE ERA ANTIGO, MAS DE FAZER ALGO DE NOVO.

1. A capacidade das talhas de pedra é calculada como sendo de duas ou três “medidas”. Uma medida equivale a cerca de 38 litros (72 *sextarii*, Josefo, *Ant.* 8.57; 15.314), pelo que cada talha poderia conter entre 68 e 102 litros.

2. Embora Ele já tivesse prometido não beber do “fruto da vide” até que o bebesse com os Seus seguidores no reino de Deus (Marcos 14:25), parece que a principal razão por que Ele recusou o vinho na cruz foi para que a Sua mente não ficasse perturbada (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 638, ed. P. SerVir). É significativo que o *Talmude de Babilónia* se refira à prática das mulheres de Jerusalém de dar vinho com drogas àqueles que seriam executados, de modo a amortecer a dor (B. *Sanhedrin*, 43a).

3. Em Efésios 5:18; Salmo 74:9 LXX [em português, 75:8]; Provérbios 23:31 LXX; Isaías 28:7 LXX, *oinos* refere-se a vinho fermentado. *Oinos* refere-se a vinho não fermentado em Mateus 9:17; Marcos 2:22; Juízes 19:19 LXX; Joel 2:24 LXX; Isaías 16:10 LXX.

4. É assim que a palavra é traduzida por H. Preisker, “methé, methuó, methusos, methuskomai”, *Theological Dictionary of the New Testament*, 4:547.

5. Jon Paulien, *John: Jesus Gives Life to a New Generation* (The Abundant Life Bible Amplifier, Boise, ID: Pacific Press, 1995), p. 70. Veja também Samuele Bacchiocchi, *Wine in the Bible: Biblical Study on the Use of Alcoholic Beverages*, pp. 127 e 128.

6. A caracterização que a Bíblia Hebraica fazia do vinho e da “bebida forte”, considerando-os fonte de confusão moral e de comportamento inapropriado (e.g., Gén. 9:21; 19:32; Prov. 20:1; 21:17; 23:31-35; Isa. 5:11, 12; 28:7), não passou despercebida aos Judeus do tempo de Jesus ou aos Cristãos do primeiro século (Gál. 5:21; Efé. 5:18; I Ped. 4:3).

7. Albert Barnes, *Notes on the New Testament: Explanatory and Practical, Luke-John* (London, 1875; reimpressão Grand Rapids, MI: Baker, 1949), p. 193.

8. Veja James Grout, “Wine”, *Encyclopaedia Romana*. Online: [penelope.uchicago.edu/~grout/encyclopaedia\\_romana/wine/wine.html](http://penelope.uchicago.edu/~grout/encyclopaedia_romana/wine/wine.html).

9. Bacchiocchi, p. 123, citando, entre outros, Plínio, *História Natural*, 14.28, e Plutarco, *Simposiaca*, 8.7.

# Ministério no fio da navalha



**N**icholas “Nico” Hill não tem a aparência de um evangelista. Na verdade, a sua história não se parece com a história de alguém que ouviu cedo o chamado de Deus para o ministério e empregou os anos seguintes a responder a esse chamado e a aperfeiçoar as suas capacidades evangelísticas. A autobiografia de Nico, intitulada *Chamado do Abismo*, é a história de alguém que tem a sorte de ainda estar vivo, sendo presentemente um pregador do Evangelho.

E agora, com as suas tatuagens, roupas escuras e barba, mais ajustadas a um *gang* de motociclistas do que a uma Igreja, Nico leva a sua mensagem àqueles que mais precisam de a ouvir: “Os últimos, os menores e os perdidos.”

### **Toma isto**

Nico cresceu num lar cristão nominal. Quando o seu pai se tornou física e emocionalmente violento, os seus pais divorciaram-se. Nico transformou o seu interesse em artes marciais numa carreira semi-profissional como duplo, figurante em programas de televisão ou em filmes e lutador em combates clandestinos. Ele rodeou-se de mulheres, dinheiro, carros e drogas. Transformou-se num personagem: “Nico, o Dragão.” Tatuou nos nós dos dedos das mãos as palavras “Toma isto”.

Mas na sua batalha contra o mal era ele que estava a ser esmurrado. A espiral descendente na vida de Nico levou-o a considerar a possibilidade de se suicidar. Ele escreve,

a dada altura, sobre o modo como chegou a ver o seu reflexo no espelho: “Eu estava a olhar para um homem morto e esse homem morto era tudo o que restava da pessoa que eu tinha sido.”

Totalmente só, vivendo como um recluso, desnutrido e desanimado, Nico ouviu uma voz que ele reconhece hoje como sendo a voz do Espírito Santo. Confrontado com uma escolha inflexível – a vida ou a morte – ele queria a vida, mas interrogava-se se não teria passado o ponto de não retorno.

Uma série de encontros providenciais com amigos (alguns dos quais eram ex-dependentes) acabou por levar Nico a entrar num programa de desintoxicação da droga e do álcool, a frequentar a igreja Adventista do Sétimo Dia de Thousand Oaks e a conhecer o Pastor Larry Meager. Meager encontrou Nico na entrada da igreja num Sábado, começou uma conversa com ele e acabou por convidar Nico para que partilhasse o seu testemunho com a congregação no Sábado seguinte.

Antes mesmo de Nico ter entrado na igreja, ele lembrava-se de histórias da Bíblia sobre o modo como Jesus tinha acalmado o mar e expulsado demónios. Ele tinha prometido a Deus: “Se me deixares salvar outros, de modo que eu próprio me salve, eu abandonarei todos estes demónios, todas as drogas e todo o mal.” Agora ele tinha a oportunidade de o fazer.

### **De dragão a soldado**

A transformação de dependente de drogas em evangelista experimentada por Nico foi bastante rápida. Alguns membros da igreja Adventista em Thousand Oaks, vendo o poder com que ele partilhava o seu testemunho, arranjaram dinheiro para que ele pudesse frequentar um programa

**“O MINISTÉRIO DE NICO SINGULARIZA-SE, POIS TEM POR ALVO AQUELAS PESSOAS MENOS PASSÍVEIS DE VIREM À IGREJA OU DE ASSISTIREM A PROGRAMAS DE TELEVISÃO RELIGIOSOS: AQUELAS QUE SÃO MARGINALIZADOS PELA SOCIEDADE, QUE TÍPICAMENTE SE SENTEM MAIS ABANDONADOS E MAIS DESESPERADOS.”**

de formação para o evangelismo com a duração de quatro meses. Isso levou a uma conversa com Larry Caviness, que era então Presidente da Associação do Sul da Califórnia. Caviness e outros líderes da Associação convidaram Nico a formar a sua organização evangelística. Uma amiga, Holly Anderson, juntou-se a Nico como parceira no ministério, e os dois fundaram os *Ministérios dos Soldados de Deus* (God-Soldier Ministries.com).

Desde então, Nico tem falado para grandes e pequenos grupos. Ele gosta particularmente de levar a Palavra de Deus às prisões de alta segurança. “Eu vou lá representando Jesus”, diz ele. “Para o poderes fazer, tens que assinar um formulário que declara que, se algo acontecer na capela da prisão e fores feito refém, as autoridades não negociarão para que sejas resgatado com vida.”

Nico também gosta de falar a jovens de alto risco. Ele vai a escolas, casas de acolhimento, centros

de detenção juvenil. “Parece incrível, mas as outras denominações requerem os meus serviços”, diz ele. “Elas deixam-me usar os seus púlpitos porque sabem que há pessoas que se vão render a Jesus e vão obter a salvação que levará a batismos.”

No início de 2017, Nico falou numa reunião de reavivamento na igreja Adventista do Sétimo Dia de Laurel Heights, em San Antonio, Texas. Enquanto estava em San Antonio, ele disponibilizou-se para cooperar com *A Igreja sob a Ponte*, uma igreja fundada em San Antonio para ministrar em favor dos sem-abrigo da cidade. Também falou num abrigo para jovens vítimas de abusos. “Estes miúdos foram espancados, molestados, violados e têm entrado e saído de lares adotivos e de centros de internamento de jovens”, diz ele. “Logo que o Espírito Santo lhes diz que são filhos de Deus, eles começam a mudar o modo como olham para si mesmos. Eu sou um espelho que gera a convicção. É isso que eu sou.”

### Um ministério perturbador

“Nós já fomos considerados um ‘ministério perturbador’”, diz Nico. “Quando tu geras reavivamentos, quando vais a todas as denomina-

ções (frequentando de santuários a penitenciárias), sim, podes dizer que somos ‘perturbadores’.”

Debra Brill, uma vice-Presidente da Divisão Norte-Americana, admite que o ministério de Nico é “perturbador”. “O ministério de Nico singulariza-se, pois tem por alvo aquelas pessoas menos passíveis de virem à igreja ou de assistirem a programas de televisão religiosos: aquelas que são marginalizados pela sociedade, que tipicamente se sentem mais abandonados e mais desesperados. A mensagem de Nico é simplesmente sobre a graça redentora de Cristo, que está disponível para todos nós, pecadores que necessitam desesperadamente de um salvador.”

Brill faz notar o grande número de pastores que abrem a sua igreja noutras ocasiões para além dos serviços de culto ou das reuniões de estudos bíblicos. Ela cita Roger Hernandez, secretário ministerial da União do Sul, que diz que o evangelismo na cultura hodierna tem de integrar boas ações (compaixão), boa vontade (relação) e boas-novas (conversão), qualidades que o “ministério perturbador” de Nico possui em alto grau.

Nico, cujo primeiro nome próprio é David, já há muito tempo que abandonou o título “Nico, o

Dragão” e frequentemente refere-se a si mesmo como sendo “David, o matador do Dragão”. Através de uma série de compromissos marcados, ele não só viaja pelo país para falar a grupos diversos, mas também tem dado entrevistas na Rádio e na Televisão, a meios de comunicação Adventista e de outras denominações. “Isto é assim porque eu me disponibilizei. Eu verdadeiramente coloco toda a gente e todas as coisas na minha vida atrás do meu amor e da minha devoção ao meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo.”

Quando não está na estrada, Nico participa nas atividades da igreja Adventista do Sétimo Dia de Eagle Rock. “Abriram-me a sua igreja”, diz ele. “Puseram à minha disposição as chaves para que eu dê estudos bíblicos ou festeje com antigos dependentes a recuperação das suas diversas dependências.”

A poesia está muito presente na autobiografia de Nico. Quando falámos ao telefone para que eu pudesse escrever este artigo, ele terminou a conversa com o poema da página seguinte. ¶

---

**Stephen Chavez**

Editor da *Adventist Review*

Retirado da *Adventist Review*  
de julho de 2017.



Não posso, em consciência,  
fazer de conta que não vejo  
todas as trevas, toda a debilidade,  
todo o desespero,  
todas as dependências que me cercam.  
Pois este prédio está a arder  
e há vítimas lá dentro.  
Devemos estar dispostos  
a enfrentar as chamas,  
retirá-las para fora,  
e indicar-lhes o nosso Salvador,  
Jesus Cristo.  
Pois eu sou um evangelista.  
Onde quer que vá, aí é a minha igreja.  
Quem quer que eu encontre,  
essa é a minha congregação.  
Eu respiro para trazer almas  
para o Reino de Deus.

# O contributo de Ellen G. White para a Igreja Adventista do Sétimo Dia

**O**s contributos de Ellen G. White para a Igreja Adventista do Sétimo Dia têm sido muito valiosos em muitas áreas e ao longo da história da Igreja, mas especialmente durante os primeiros anos. Os contributos seguintes estão entre os mais importantes.



## A organização da Igreja

Durante os primeiros vinte anos da nossa Igreja, não havia organização na Igreja porque os Milleritas e os primeiros Adventistas eram contra qualquer organização eclesiástica. Eles consideravam todas as Igrejas organizadas como pertencendo a Babilónia. Assim, não havia ministros de culto pagos; os nossos pioneiros tra-

balhavam em vários empregos para ganhar a vida. James White, por exemplo, ceifou feno, rachou lenha e trabalhou na construção de uma linha dos Caminhos-de-Ferro para sustentar a sua família. Além do mais, qualquer pessoa podia pregar; consequentemente, as heresias prosperavam.

Além disso, os primeiros edifícios da Igreja estavam nas mãos de privados. A questão da propriedade legal destes edifícios levou a Igreja a organizar-

-se. Em 1853, James White incentivou os crentes a organizarem-se, mas a resistência à organização era forte. Um ano mais tarde, Ellen G. White escreveu: "O Senhor tem mostrado que a ordem evangélica tem sido demasiado receada e negligenciada. A formalidade deve ser banida; mas por fazê-lo não deve a ordem ser negligenciada. Há ordem no Céu. Havia ordem na Igreja quando Cristo esteve na Terra. ... De novo foi-me mostrado o perigo desses viajantes a quem Deus não chamou. ... Vi que esta porta pela qual o inimigo entra para perturbar e levar à perplexidade o rebanho pode ser fechada. Indaguei do anjo como poderia ser ela fechada. Disse ele: 'A Igreja precisa de acorrer para a Palavra de Deus e estabelecer-se na ordem evangélica, que tem sido subestimada e negligenciada!'"<sup>1</sup>

Passaram-se outros seis anos antes de as primeiras igrejas serem organizadas em 1860, no Michigan. Um ano depois, a Associação do Michigan foi organizada e, em 1863, foi organizada a Conferência Geral. Nessa data, o número total de membros era de 3500 crentes batizados. Hoje, a Igreja tem mais de 20 000 000 de membros, em mais de 81 000 igrejas.



### O ministério das publicações

Em 1848, Ellen G. White teve uma visão no lar de Otis Nichol em Dorchester, Massachusetts. Quando ela saiu da visão, disse ao seu marido, James White: “Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a imprimir um pequeno jornal e enviá-lo às pessoas. Que ele seja pequeno, no princípio; mas, à medida que as pessoas o lerem, elas enviar-te-ão meios para a impressão, e ele será um sucesso desde o início. A partir deste pequeno começo, foi-me mostrado que ele será como torrentes de luz circundando o mundo.”<sup>2</sup>

“Torrentes de luz circundando o mundo!” Como podia tal coisa acontecer? Jesus estava prestes a voltar. O número de Adventistas era reduzido. Não havia membros ricos, nem grandes académicos entre eles. Os habitantes do mundo eram descrentes. E, no entanto, ali estava uma jovem mulher que predizia que uma obra de publicações a ser fundada pelo seu marido destituído de dinheiro iria crescer até circundar o Globo. Mais de meio ano passou antes que James White pudesse fazer o mais pequeno progresso; entretanto ele conseguiu imprimir mil exemplares de um jornal de oito páginas com dinheiro emprestado. Hoje, a

Igreja tem 63 Casas Publicadoras que produzem livros e revistas em mais de 360 línguas.



### A obra médica e de promoção da saúde

Os nossos pioneiros, durante os primeiros vinte anos da nossa História, eram tudo menos reformadores da saúde, se exce tuarmos Joseph Bates. Durante as Reuniões sobre o Sábado de 1848, eles sentavam-se juntos a fumar os seus cachimbos. Nesse ano foi mostrado a Ellen G. White que o tabaco, o chá e o café eram prejudiciais, mas levou muitos anos para convencer os membros a dispensarem estas substâncias nocivas.

Então, a 6 de junho de 1863, Ellen G. White recebeu uma visão com a duração de 45 minutos, em que lhe foi mostrada a necessidade de uma reforma da saúde: “Vi que era um dever sagrado zelar pela nossa saúde e despertar os outros para o seu dever [...]. Temos, porém, o dever de falar e de batalhar contra a intemperança de toda a espécie – intemperança no trabalho, no comer, no beber... – indicando-lhes então o grande remédio de Deus: água, água pura, para as doenças, para a saúde, para limpeza e como regalo. [...] Vi que não devemos calar-nos a respeito do assunto da saúde, mas despertar as mentes para ele.”<sup>3</sup>

Dois anos mais tarde, a 25 de dezembro de 1865, Ellen G. White teve uma visão em Rochester, Nova Iorque, na qual lhe foi mostrado que a Igreja deveria “providenciar um lar para os aflitos e para aqueles que desejam aprender a cuidar do seu corpo, visando prevenir doenças. ... O nosso povo

deve ter uma instituição própria e sob o seu controlo, para benefício dos doentes e dos sofredores entre nós, os quais desejam saúde e vigor para poderem glorificar Deus no seu corpo e no seu espírito, os quais Lhe pertencem”.<sup>4</sup>

Como resultado desta visão, um ano mais tarde, em setembro de 1866, foi aberto o Instituto Ocidental de Reforma da Saúde, em Battle Creek. Hoje, a Igreja possui 175 hospitais e sanatórios e 270 clínicas e dispensários ao redor do mundo.



### A educação

Em 1872, Ellen G. White recebeu uma visão sobre princípios adequados de educação. Pouco tempo depois, ela escreveu trinta páginas sobre o que lhe tinha sido dito. “Necessitamos de uma escola na qual aqueles que entraram no ministério possam pelo menos receber instrução nos ramos comuns da educação, e onde aprendam também com mais perfeição as verdades da Palavra de Deus para este tempo.”<sup>5</sup>

A 24 de agosto de 1874, a Faculdade de Battle Creek abriu as portas. Hoje, temos mais de 7000 escolas de ensino básico e secundário e mais de 100 Faculdades e Universidades. Os Adventistas do Sétimo Dia tem o maior sistema escolar Protestante do mundo. Porquê? Porque os nossos pioneiros levaram a sério o que Deus lhes disse através da profetisa da Igreja Remanescente.



### A missão

Nas primeiras décadas da nossa História, os Adventistas credi-

tavam que a Igreja estava a cumprir a ordem de Deus para ensinar todas as nações ao pregarem aos imigrantes na América do Norte. Uriah Smith escreveu em 1859: “Não temos qualquer informação de que a mensagem do terceiro anjo esteja presentemente a ser proclamada em qualquer país para além do nosso. ... A nossa terra é composta por pessoas de quase todas as nações.”<sup>6</sup> Para alcançar estas nacionalidades na América, foram preparadas publicações em muitas línguas diferentes.

Quando, em 1864, M. B. Czechowski se ofereceu para partir como missionário para a Europa, o seu pedido foi rejeitado. Ele dirigiu-se aos Adventistas do Primeiro Dia e eles enviaram-no para a Europa, onde ele pregou as men-

sagens dos três anjos e estabeleceu grupos de Adventistas do Sétimo Dia. Entretanto, Ellen G. White educou a Igreja sobre a sua responsabilidade de levar a mensagem a todo o mundo. Em 1871, ela escreveu: “Muito pode ser feito através da imprensa, mas mais pode ainda ser feito, se a influência do trabalho do pregador vivo acompanhar as nossas publicações. ... Quando as igrejas veem jovens que possuem zelo para obter qualificações, de modo a estender o seu trabalho às cidades, vilas e aldeias que nunca foram despertadas para a verdade, e veem também missionários que se oferecem para ir a outras nações para lhes levar a verdade, as igrejas serão encorajadas e fortalecidas.”<sup>7</sup>

E, em 1874, ela teve um sonho impressionante sobre a necessi-

dade de se levar a mensagem do terceiro anjo ao mundo. No sonho foi-lhe dito: “Estão a acalentar ideias por de mais limitadas sobre a obra a realizar neste tempo. Estão a tentar planear a obra de modo que a possam abraçar com os vossos braços. Devem ter perspectivas mais vastas. A vossa luz não deve ser colocada debaixo de um alqueire ou sob uma cama, mas num candelabro, para que possa iluminar tudo o que está na casa. A vossa casa é o mundo. ... A mensagem irá com poder a todas as partes do mundo, ao Oregon, à Europa, à Austrália, às ilhas do mar, a todas as nações, línguas e povos. ... A vossa fé é limitada, é muito pequena. A vossa conceção sobre a obra precisa de ser grandemente alargada.”<sup>8</sup>



Em 1874, John N. Andrews tornou-se no primeiro missionário Adventista do Sétimo Dia oficial. Ele e os seus filhos partiram para a Suíça e, três anos depois, a família de John G. Matteson foi enviada para a Escandinávia. Por volta de 1890, havia missionários Adventistas a trabalhar em 18 países. Hoje, dos 238 países existentes no mundo reconhecidos pelas Nações Unidas, os Adventistas do Sétimo Dia tem a sua obra estabelecida em 216.



### A Teologia

Mais do que uma vez, o conselho de Ellen G. White impediu a Igreja de cometer sérios erros teológicos. Por exemplo, na década de 1890 e no início do século XX, o Dr. John Harvey Kellogg, diretor do Sanatório de Battle Creek, tentou introduzir o Panteísmo na Igreja. Em 1903, ele e os seus seguidores – o Dr. E. J. Waggoner, o Pastor A. T. Jones e o Dr. David Paulson – vieram a Washington para convencer o Conselho de Outono do Comité da Conferência Geral a aceitar o livro de Kellogg, *The Living Temple* (*O Templo Vivo*), que tinha sido anteriormente rejeitado por causa do seu conteúdo panteísta.

Embora este item não fizesse parte da agenda, “o trabalho regular do Conselho foi posto de parte e foi dado um dia para a consideração da filosofia panteísta. ... Durante todo o dia, os delegados debateram-se com o assunto. ... Por volta das nove horas da noite, o Pastor A. G. Daniells [o Presidente da Conferência Geral, que se opunha à publicação do livro] julgou ser tempo de terminar a reunião, mas não ousou fazer uma votação. As pessoas

estavam por de mais confusas e hesitantes, e ele não quis dar um passo que solidificasse quaisquer conclusões. Assim, ele pôs fim à reunião, e as pessoas regressaram aos seus alojamentos. O Dr. Paulson, que era um forte apoiante do Dr. Kellogg, juntou-se a Daniells. À medida que os dois caminhavam, continuaram a discussão decorrida durante todo o dia. Ao chegarem ao lar onde Daniells estava hospedado, ficaram sob um candeeiro e conversaram durante algum tempo. Finalmente, o Dr. Paulson abanou o seu dedo na cara de Daniells e declarou: 'Estás a cometer o erro da tua vida. Depois de todo este tumulto, dentro de dias vais acordar e descobrir que estás lançado no pó e outro homem estará a liderar as forças da Igreja.' ... O Pastor Daniells endireitou-se, apesar do seu cansaço e desencorajamento, e respondeu com firmeza: 'Não creio na tua profecia. De qualquer modo, eu prefiro ser lançado no pó fazendo o que acredito com toda a minha alma ser o correto do que caminhar com príncipes, fazendo o que a minha consciência me diz ser errado.'... Depois de se separarem, Daniells entrou na casa, onde encontrou... duas mensagens da Sra. White [à sua espera]. ... 'Ninguém pode imaginar', conta Daniells, 'a sofreguidão com que eu li os documentos que tinham chegado pelo correio enquanto estávamos no meio das nossas discussões. Havia um testemunho muito positivo sobre os erros perigosos que eram ensinados no *The Living Temple*'. ... A mensagem tinha chegado precisamente na hora da crise. À medida que ele lia, os seus olhos captaram estas palavras: 'Eu tenho algo a dizer aos nossos professores sobre o novo livro *The Living Temple*. Sejam cuidadosos quanto ao

modo como apoiam os sentimentos deste livro sobre a personalidade de Deus. Segundo o Senhor me apresenta este tema, estes sentimentos não têm o apoio de Deus. Eles são uma armadilha que o inimigo preparou para estes últimos dias. ... Nas visões da noite, este assunto foi-me claramente apresentado na presença de um grande número de pessoas. Alguém de autoridade estava a falar... O orador ergueu o livro *The Living Temple*, dizendo: 'Neste livro há afirmações que o próprio autor não compreende.' ... Noutro documento recebido da parte da Senhora White e endereçado 'Aos líderes da nossa Obra Médica'... ele leu: 'Depois de tomarem a vossa posição firme, sábia, cuidadosamente, não façam sequer uma concessão em qualquer ponto sobre o qual Deus tem falado com clareza. Sejam tão calmos como uma tarde de verão; mas tão fixos como as colinas eternas.'<sup>9</sup>

“Na manhã seguinte, os líderes da Igreja reuniram-se para participarem no Conselho. Depois da oração, o Pastor Daniells ergueu-se e disse aos irmãos que tinha recebido duas importantes mensagens da senhora White. Todos estavam ansiosos por as ouvir. Eles sentaram-se num silêncio reflexivo enquanto ele lia. À medida que foram apresentadas à assembleia declarações após declarações apresentando a falsidade dos ensinamentos do livro *The Living Temple*, eram ouvidos muitos améns em voz alta e as lágrimas corriam livremente. Foi nesse momento que a maré virou” e o panteísmo foi rejeitado.

Quando o Pastor Daniells enviou uma carta de agradecimento a Ellen G. White, contando os acontecimentos do dia, ele recebeu como resposta uma

carta, na qual ela explicava por que razão ele tinha “recebido as mensagens naquele momento exato: 'Pouco tempo antes de eu lhe enviar os testemunhos que, segundo as suas palavras, chegaram mesmo a tempo, eu li um incidente sobre um navio rodeado por nevoeiro que embatera contra um *iceberg*. ... Uma noite foi-me apresentada claramente uma cena. Um navio avançava sobre as águas, rodeado por um pesado nevoeiro. Subitamente o vigia gritou: 'Há um *iceberg* mesmo à nossa frente!' Ali, erguendo-se sobranceiro ao navio, estava um gigantesco *iceberg*. Uma voz cheia de autoridade gritou: 'Ide contra ele!' Não havia um momento a perder. Era tempo de agir instantaneamente. O maquinista fez avançar o navio a todo o vapor e o homem do leme conduziu o navio diretamente contra o *iceberg*. Ele colidiu com o gelo com estrondo. Houve um terrível choque, e o *ice-*

*berg* partiu-se em muitos bocados, caindo com o barulho de um trovão sobre o convés. Os passageiros foram violentamente abalados pela força da colisão, mas não se perderam vidas. O navio ficou danificado, mas não impossível de reparar. Ele vibrou com o contacto, tremendo da proa à popa, como se fosse uma criatura viva. Mas depois continuou avante no seu caminho. Bem, eu soube o significado desta representação. Eu tinha as minhas ordens. ... É por isso que recebeu os testemunhos no momento em que os recebeu. Nessa noite eu já estava a pé à uma da manhã, escrevendo tão rapidamente quanto a minha mão podia passar sobre o papel”.<sup>10</sup>



### Conclusão

Deus usou Ellen G. White várias vezes para conduzir a Igreja através de diversas crises. Embo-

ra ela tenha morrido em 1915, os seus escritos continuam a guiar os líderes da Igreja, à medida que ela enfrenta novos desafios. Assim, os seus escritos ainda são relevantes hoje. “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e sereis prosperados” (II Cró. 20:20).<sup>11</sup>

**Gerhard Pfandl**

Teólogo

Retirado da revista *Ministry* de junho de 2015.

1. Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, pp. 97, 100.
2. Ellen G. White, *Life Sketches of Ellen White*, Mountain View, CA: Pacific Press, 1915, p. 125.
3. Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 280.
4. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, pp. 489, 492.
5. Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, pp. 45 e 46.
6. Uriah Smith, “Editor’s Note”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 3 de fevereiro de 1859, p. 87.
7. Ellen G. White, *Life Sketches*, p. 205.
8. *Idem*, pp. 208 e 209.
9. Arthur L. White, *Ellen G. White – The Early Elmshaven Years: 1900-1905*, Washington, DC: *Review and Herald*, 1981, pp. 296-298.
10. *Idem*, pp. 299, 301.





## A razão por que as **peças com necessidades especiais** também pertencem à nossa Igreja

**A** deficiência física, sensorial ou mental de um ser humano nunca toca apenas num nível da vida humana, mas afeta a pessoa em toda a complexidade da sua existência. No entanto, a primeira causa de *handicap* desta pessoa não é uma limitação física ou outra, mas a sua distinção da maioria social. A diferença (ou a “alteridade”) de um indivíduo perturba os outros, na medida em que ele excede ou não preenche a norma social. Um indivíduo diferente corre o risco da exclusão social, não apenas da sociedade majoritária, mas também de grupos sociais mais pequenos – incluindo a Igreja, onde as normas e as regras podem ser ainda mais estritamente definidas. Na comunidade cristã, tal como na sociedade majoritária, aqueles que são distintamente diferentes são bem-vindos e bem recebidos, mas, também, recusados ao mesmo tempo.

No passado, a interpretação tradicional de alguns textos bíblicos conduziu frequentemente à discriminação social, económica, política e religiosa e à exclusão social de pessoas com deficiência.<sup>1</sup> Ligar a deficiência ao pecado foi o resultado da interpretação dessas passagens que caracterizam a deficiência em contextos negativos. A Bíblia usa como metáfora algumas deficiências para denotar a deformidade espiritual (e.g., os relatos sobre os cegos e os surdos em Isaías 42:18-20 ou Mateus 15:14). Segundo certas regras do Antigo Testamento, a deficiência significava também a exclusão de tais indivíduos das atividades religiosas ou sociais (os homens com deficiências ou outros defeitos

corporais, por exemplo, não poderiam ser sacerdotes – veja Levítico 21:16:23; isto mostrava que tais defeitos não faziam parte do original e desejável plano de Deus). No entanto, daqui não se podem retirar conclusões gerais e consistentes. Em lado algum da Bíblia vemos Deus rejeitar um homem ou uma mulher por causa de uma deficiência ou de qualquer outra desvantagem e – pelo contrário – encontramos mensagens claras que defendem a igualdade e a proteção de tais indivíduos, bem como

## É NECESSÁRIO IR AO SEU ENCONTRO, OUVI-LAS, DESCOBRIR AS SUAS NECESSIDADES, OS SEUS LIMITES, MAS TAMBÉM AS SUAS HABILIDADES E CAPACIDADES. ESTE É O ÚNICO CAMINHO PARA SE ESTABELECEM RELACIONAMENTOS COM ESTAS PESSOAS [...].

promessas da sua reintegração e da sua inclusão no povo do Senhor (e.g., Jer. 31:8 e 9; Miq. 4:6 e 7; Isa. 35:5 e 6; ou Luc. 14:21). Jesus Cristo não apenas integrou as pessoas com deficiência na comunidade unida dos Seus seguidores (a Igreja), como até chegou a dizer que o Reino de Deus não pode ser realizado sem eles (veja Luc. 14:21).

Aos olhos dos outros, a deficiência é frequentemente considerada uma forma de sofrimento e a vida de tais pessoas é tida como sendo tragicamente prejudicada. De facto, a deficiência nem sempre é uma tragédia e as pessoas com deficiência não se consideram habitualmente como estando

numa situação trágica.<sup>2</sup> Pelo contrário, podemos mencionar vários exemplos de pessoas que, apesar das suas severas deficiências, levam uma vida ativa, plenamente desenvolvida e muito abençoada (lembre-se do nome e do destino de alguns Cristãos bem conhecidos, como Joni Eareckson Tad ou Nick Vujcic).

As modernas correntes teológicas pró-sociais e antidiscriminatórias representam Deus como estando acessível a todas as pessoas, sem distinção. Ele surge como o Deus dos relacionamentos e da interdependência.<sup>3</sup> As pessoas com deficiências têm o seu lugar na Igreja como parte insubstituível do corpo de Cristo e nós temos de atentar para a identificação de Deus com estas pessoas incapacitadas – inclusive na história da ressurreição de Jesus, quando Ele aparece entre os Seus discípulos e lhes mostra as consequências perenes das feridas da crucificação nas Suas mãos e nos Seus pés (Luc. 24:36-39).<sup>4</sup> O problema da atual Igreja Cristã (e Adventista) não reside no facto de as pessoas surdas, cegas e paralisadas não poderem existir no seio desta comunidade, mas reside no facto de a própria Igreja ser frequentemente cega e surda às suas necessidades e ser incapaz de (ou relutante em) aceitá-las como elas são. Se a deficiência não desaparece (os milagres não são correntes), então ignorá-la significa ignorar a realidade; mas ignorar a realidade e as necessidades das pessoas com *handicap* é pecado. Portanto, a teologia antidiscriminação considera como missão importante da Igreja Cristã integrar as pessoas com deficiências em todas as áreas da vida quotidiana e promover e proteger os direitos daqueles que podem facilmente encontrar-se à margem da sociedade,

sem qualquer esperança de voltar a integrá-la.

Desde o seu início, a Igreja Cristã reagiu ao próprio exemplo de Jesus no Seu relacionamento com pessoas deficientes e às Suas palavras que apelavam à prestação de cuidados aos necessitados. São aqueles que não podem retribuir o dom, a ajuda ou o serviço que devem estar no centro do interesse dos Seus seguidores (Luc. 14:12-14). De facto, na fraqueza destas pessoas pode ser manifestado o poder de Deus (II Cor. 12:9).<sup>5</sup> Foi destas mesmas raízes que o serviço do diaconato surgiu na primeira comunidade cristã; um dos motivos mais fortes foi a busca por Cristo em cada “pequenino” por quem algo pode ser feito (Mat. 25:40) e junto de quem podemos ser o próximo (João 5:5-7).

No contexto bíblico, as viúvas e os órfãos são frequentemente o símbolo daqueles que correm o risco da exclusão social – isto é, todas as pessoas com uma deficiência ou desvantagem física ou social. O eco do mandamento dado pelo Senhor no Antigo Testamento – “e não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre” (Zac. 7:19; Deut. 16:11, 14; Êxo. 22:21) – é a exigência do Novo Testamento de se “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”, sendo esta “a religião pura e imaculada para com Deus” (Tia. 1:27). Deste modo, os Cristãos são encorajados, de modo urgente e espontâneo, a desenvolver a sua empatia – a capacidade de se identificar com as outras pessoas. É necessário ir ao seu encontro, ouvi-las, descobrir as suas necessidades, os seus limites, mas também as suas habilidades e capacidades. Este é o único caminho para se estabelecer relacionamentos com estas pessoas e aprender como lhes ofe-



recer auxílio ou como reagir apropriadamente às suas necessidades e possibilidades.

A atual tendência para se incluir as pessoas com deficiências e desvantagens na sociedade, construindo-se, antes de mais, sobre a igualdade de todas as pessoas sem distinção, destaca as capacidades e o potencial de uma pessoa que pode ser desenvolvida e que precisa de usufruir de oportunidades iguais. E esta é, também, a oportunidade para a nossa Igreja dos dias de hoje. Se atentarmos para as multidões dos seguidores de Jesus e para as fileiras da Igreja primitiva, descobrimos que, neste grupo social, o Evangelho teve sempre o maior e o mais duradouro sucesso (Mat. 15:30; At. 8:5-8; I Cor. 1:26).

A Igreja, enquanto corpo de Cristo (I Cor. 12:27), deve ser variada, diversa, composta de muitas partes diferentes ligadas num único organismo pelo único Espírito. E para o Espírito não faz qualquer

diferença se alguém é negro ou branco, dotado de visão ou invisu- al, ouvinte ou surdo, capaz de se deslocar ou parálitico, intelectual- mente dotado ou deficiente mental. Sendo o corpo de Cristo, a Igreja deveria ser naturalmente inclusiva. Nenhum ser humano de boa vontade deve temer ser rejeit- ado ou não encontrar o seu lugar nela. Todos deveriam ser bem-vin- dos (At. 10:34-36). Nenhum ser humano define a composição deste corpo que é a Igreja, a não ser a sua única Cabeça – Jesus Cristo (I Cor. 12:14-26). O Deus bíblico não distingue entre “os nossos” e os “estrangeiros”, mas distingue ape- nas entre aqueles que O seguem, n’Ele confiam e são por Ele conhe- cidos e aqueles que O rejeitam.<sup>6</sup> As diferenças entre pessoas ligadas num só Espírito não são ameaça- doras – pelo contrário, elas podem enriquecer a comunidade da Igreja e aportar uma nova experiência e uma nova dimensão na compreen- são da magnitude de Deus. Apenas

uma Igreja inclusiva pode tornar-se atrativa para outros seguidores – de modo que qualquer pessoa que ouça a voz de Deus possa entrar sem temor. Tal Igreja não é uma comunidade composta de grupos – “nós” e “eles” – mas é a unidade de todos assente no único Espírito Santo e no único Jesus Cristo. ✦

**Josef Slowik**

Coordenador dos Ministérios das Pessoas com Necessidades

1. Pauline A. Otieno, “Biblical and Theological Perspectives on Disability: Implications on the Rights of Persons with Disability in Kenya”, *Disability Studies Quarterly*, 29(4), 2009.

2. Roy I. Brown, *Quality of Life for People with Disabilities: Models, Research, and Practice*, 2nd ed., Cheltenham, UK: S. Thornes Publishers 1997, p. 357.

3. Deborah Creamer, “Theological Accessibility: The Contribution of Disability”, *Disability Studies Quarterly*, 26(4), 2006.

4. Nancy L. Eiesland, *The Disabled God: Toward a Liberatory Theology of Disability*, Nashville: Abingdon Press, 1994, p. 130.

5. Christina Powell, “Meeting the Needs of People with Disabilities Within the Church”, *Enrichment Journal*, 4, 2009.

6. Gerard Mannion, *Church and Religious ‘Other’*, New York: T. & T. Clark, 2008, p. 288.



## AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Ivone Fidalgo ( <i>Igreja de Coimbra</i> ).....	JANEIRO
Pastor Juvenal Gomes ( <i>Igreja de Lisboa-Central</i> ).....	MARÇO
Etelvina das Dores Silva ( <i>Igreja de Póvoa de Sta. Iria</i> ).....	ABRIL
Isabel Maria da Costa Pereira ( <i>Igreja de Sintra</i> ).....	OUTUBRO
Lídia da Conceição da Silva Araújo ( <i>Igreja do Barreiro</i> ).....	NOVEMBRO

## ARQUEOLOGIA

Novidades da Antiguidade.....	JULHO
-------------------------------	-------

## ARTIGO DE FUNDO

Porque É o Santuário Tão Importante?.....	JANEIRO
Criação, Salvação e a Divindade de Cristo.....	FEVEREIRO
Sombra das Coisas Vindouras?.....	MARÇO
<i>Sola Scriptura</i> .....	ABRIL
A Parábola do Rico e de Lázaro.....	MAIO
Pode a Religião Influenciar a Saúde?.....	JUNHO
Novidades da Antiguidade.....	JULHO
Interpretando os Escritos de Ellen G. White.....	AGOSTO
Nem Só de Pão.....	OUTUBRO
A Reforma – Um Movimento para o seu Tempo.....	NOVEMBRO
O Milagre e o Mistério.....	DEZEMBRO

## BANCO DE LEITURA

Mateus – Comentário Bíblico Homilético.....	JANEIRO
A Verdade Cristã.....	FEVEREIRO
Ellen White – Mulher de Visão.....	MARÇO
Adventismo.....	ABRIL
O Desejado de Todas as Nações.....	MAIO
Apocalipse 13.....	JUNHO
A Trindade.....	JULHO
O Último Império.....	AGOSTO
Nisto Cremos.....	OUTUBRO
1844.....	NOVEMBRO
Interpretando as Escrituras.....	DEZEMBRO

## BÍBLIA

Deus Invisível – Igreja Visível.....	JANEIRO
O Verbo Eterno.....	FEVEREIRO
O Testemunho de Jesus.....	ABRIL
O Código da Profecia.....	MAIO
Guardando Dias – O Sábado em Gálatas 4:10 e 11.....	JUNHO
O Fedor da Traição, o Aroma do Perdão.....	JULHO
O Quarteto de Deus – Os “Quatro Animais” do Apocalipse.....	AGOSTO
Entre Milhares e Milhares de Milhões de Anos.....	OUTUBRO
Sente Deus a Nossa Dor?.....	NOVEMBRO
O Fim da Normalidade.....	DEZEMBRO

## DEVOCIONAL

A Cidade de Ouro.....	FEVEREIRO
Ver a Sua Face – O Amor de Cristo Demonstrado numa Situação Incomum.....	ABRIL
E Eis que Era Tudo Muito Bom – Criação, Morte e Mal na Natureza.....	MAIO
A Mãe do Filho Pródigo.....	JULHO
E Tu, Visitaste-me?.....	OUTUBRO
Visão Desfocada.....	NOVEMBRO
O que Celebramos no Natal?.....	DEZEMBRO

## EDITORIAL

A Igreja Invisível.....	JANEIRO
A Verdade da Criação.....	FEVEREIRO
O Sábado do Senhor.....	MARÇO
O Princípio <i>Sola Scriptura</i> .....	ABRIL
A Parábola do Rico e de Lázaro.....	MAIO
Despedida.....	JUNHO
Despertar para uma Entrega Total à Missão.....	JULHO
Interpretando os Escritos de Ellen White.....	AGOSTO
Autoestrada para a Comunhão com Deus.....	OUTUBRO
Uma Reforma Reformada.....	NOVEMBRO
Calendário de Dezembro.....	DEZEMBRO

## EDUCAÇÃO

Mordomos do Conhecimento.....	JANEIRO
-------------------------------	---------

## ENTREVISTA

Cimeira Global sobre Religião, Paz e Segurança.....	MARÇO
---	-------

## ESPAÇO JUVENIL

Procura-se Motorista.....	JANEIRO
Planos e Detalhes.....	MARÇO
Quem Não Arrisca, Não Petisca.....	OUTUBRO

## ESPÍRITO DE PROFECIA

Ellen White e as Crenças Fundamentais Adventistas.....	FEVEREIRO
Texto e Contexto.....	MARÇO
Ellen G. White e a Bíblia.....	MAIO
O Contributo de Ellen G. White para a Igreja.....	DEZEMBRO

## EVANGELISMO/EVANGELIZAÇÃO

As Mensagens dos Três Anjos e as Religiões Mundiais.....	ABRIL
Serviço Fiel.....	JULHO
O Reavivamento e o Espírito Santo.....	AGOSTO
Evangelismo pela Amizade.....	OUTUBRO
A Razão por que as Pessoas com Necessidades Especiais também Pertencem à Nossa Igreja.....	DEZEMBRO

## HERANÇA ADVENTISTA

Minneapolis, 1888 – Um marco na História do Adventismo ....	FEVEREIRO
“Não Foi um Feito Nosso”.....	ABRIL
Anjos a Trabalhar na África do Sul – Duas Horas de Estudo com um Estranho.....	MAIO
Os Bons Velhos Tempos – Em Busca da Verdade Presente.....	JUNHO

## INTERPRETANDO AS ESCRITURAS

Como é que mais de Dois Milhões de Israelitas Atravessaram o Mar Vermelho numa Noite?.....	JANEIRO
Já Ocorreram os Sinais no Sol, na Lua e nas Estrelas?.....	FEVEREIRO
Ensina o Génesis que a Terra Pré-Existia Sem Forma antes da Semana da Criação?.....	MARÇO
O que é o Pecado Imperdoável.....	MAIO
Deu Jesus à Igreja a Autoridade de Perdoar Pecados?.....	AGOSTO
Que Tipo de Vinho Fez Jesus em Caná?.....	DEZEMBRO

## NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

<i>Conferência Geral</i> – 113 000 Campanhas Evangelísticas Planeadas para 2017 / Os Adventistas Acolhem a Nova Lei Americana sobre a Liberdade Religiosa Internacional.....	FEVEREIRO
<i>Uganda</i> – A Juventude Adventista Usa o Facebook para Evangelizar.....	FEVEREIRO
<i>Roménia e Ucrânia</i> – Dois Milhões de Folhetos <i>Glow</i> Distribuídos.....	MARÇO
<i>Conferência Geral</i> – Novo Presidente da Rádio Mundial Adventista / Líderes Adventistas Apelam à Formação da Próxima Geração de Líderes.....	MARÇO
<i>Europa de Leste</i> – Enorme Esforço Evangelístico.....	MARÇO
<i>Conferência Geral</i> – IASD Ultrapassou os 20 Milhões de Membros / Dia Global da Juventude Adventista.....	MAIO
<i>Quênia</i> – Igreja Ora por 400 000 Batismos.....	MAIO
<i>Inglaterra</i> – Encontro Europeu de Comunicação em Newbold.....	JUNHO
<i>Suécia</i> – Igreja ASD Recebe o “Prémio Vego”.....	JUNHO
<i>Conferência Geral</i> – O Livro <i>Aos Pés de Cristo</i> Celebra 125 Anos.....	JULHO
<i>América do Sul</i> – O Impacto do Projeto do Livro Missionário.....	JULHO
<i>Conferência Geral</i> – O Livro <i>Food as Medicine</i> Ganha “Óscar” dos Livros de Culinária.....	AGOSTO
<i>Filipinas</i> – 1400 Pessoas Batizadas numa Campanha.....	AGOSTO
<i>DIE (EUD)</i> – Segundo Congresso Europeu de Saúde.....	AGOSTO
<i>EUA</i> – 8º Congresso de Liberdade Religiosa – Ameaças à Liberdade Religiosa.....	OUTUBRO
<i>México</i> – Igreja Adventista em Ação no México após Terramoto.....	NOVEMBRO
<i>Porto Rico</i> – A Igreja Adventista em Porto Rico Recupera da Passagem do Furação Maria.....	NOVEMBRO
<i>Médio Oriente</i> – 26 Crentes Batizados no Médio Oriente.....	DEZEMBRO
<i>Afeganistão</i> – Primeiros Livros de Ellen G. White para o Afeganistão.....	DEZEMBRO

## NOTÍCIAS NACIONAIS

UPASD – Fim de Semana PCM Global / Conselho Anual.....	JANEIRO
Aveiro, Sangalhos e Vila Nova de Monsarros – Distribuição do Livro Missionário na Prisão de Aveiro .....	JANEIRO
Sacavém – Simpósio de Famílias: “Famílias Renovadas” .....	JANEIRO
Guimarães – Batismos .....	JANEIRO
Coimbra – Cerimónia de Investiduras / Batismos.....	JANEIRO
Póvoa de Santa Iria – Batismos no Mar do Algarve .....	JANEIRO
Vila Franca de Xira – Batismos .....	JANEIRO
Aveiro – Batismos .....	FEVEREIRO
Póvoa de Santa Iria – Batismos .....	FEVEREIRO
Angra do Heroísmo – Batismos .....	FEVEREIRO
Braga – Batismos .....	FEVEREIRO
Portimão – ADRA-Portimão em Ação .....	MARÇO
Mirandela – Batismos .....	ABRIL
Vila Nova de Gaia – Oferece-lhes Flores enquanto Vivem .....	ABRIL
Lagoa e Lagos – Batismos .....	ABRIL
Coimbra – Batismos .....	ABRIL
Braga – Batismos .....	ABRIL
Guimarães – Dedicção e Batismo .....	ABRIL
ICAOD – Apresentação de Votos de Bom Ano / Inauguração da Nova Sala de Culto da IASD do CAOD .....	MAIO
Lisboa-Central – Batismos .....	MAIO
Torres Vedras – Dedicção do Novo Salão da Igreja e Torres Vedras.....	MAIO
UPASD – Visita do Diretor de Comunicação à Igreja de Corroios.....	MAIO
Fetais da Piedade – Batismo na Ilha do Pico .....	MAIO
Braga – Batismos na Praia Fluvial de Prado / Semana da Oração ....	JUNHO
Almada – Distribuição do Livro Missionário .....	JUNHO
Sacavém – 20 Anos... e uma Só Mensagem: Maranata! .....	JULHO
São Mateus – Batismos .....	JULHO
Póvoa de Santa Iria – Batismos .....	JULHO
Coimbra – Batismos.....	JULHO
Lagoa – Batismos.....	JULHO
ADRA-Portugal – Pedrógão Grande .....	AGOSTO
Braga – Batismos .....	AGOSTO
Lisboa-General Roçadas – Caminhada Solidária .....	AGOSTO
UPASD – MEET-IR 2017.....	OUTUBRO
Guimarães – Cerimónia Batismal.....	OUTUBRO
Sacavém – Notícias da Igreja / Dois Novos Membros da Igreja....	OUTUBRO
Sintra – A Igreja de Sintra Batiza no Rio.....	OUTUBRO
Paivas – Batismo.....	OUTUBRO
Canelas – Batismos.....	OUTUBRO
Lisboa – Encontro Internacional de Intérpretes de Língua Gestual em Portugal.....	NOVEMBRO
Lisboa-General Roçadas – Palestra “Dar Voz ao Silêncio” .....	NOVEMBRO
Setúbal – Uma Despedida com Sabor a Chegada... / Atividade de Verão do Clube de Desbravadores de Setúbal .....	NOVEMBRO
Póvoa de Santa Iria – Batismos na Póvoa de Santa Iria .....	NOVEMBRO
Pico – Batismos no Pico.....	NOVEMBRO
Funchal – Recolha de Alimentos pelo Externato Adventista do Funchal .....	DEZEMBRO
Pedroso – Alimentação Saudável em Pedroso.....	DEZEMBRO
Corroios – Novos Membros na Igreja de Corroios.....	DEZEMBRO

## PÁSCOA

O Perdão .....	ABRIL
----------------	-------

## PROFECIA

As Sete Cabeças da Besta de Apocalipse 17 .....	JUNHO
Os Ciclos Económicos e a Profecia .....	JULHO

## REFLEXÃO

Uma Verdade Maravilhosa e Terrível .....	JANEIRO
Lei e Liberdade .....	FEVEREIRO
Morte Antes da Queda? .....	MARÇO
Filhos de Hitler .....	ABRIL
No Mundo, Mas Não do Mundo.....	NOVEMBRO
Porquê, Deus, Porquê? .....	DEZEMBRO

## REPORTAGEM

XIXª Assembleia de Comunidades da UPASD – Movidos pela Esperança.....	JULHO
---	-------

## REVISTA ESPECIAL PARA DELEGADOS DA XIXª ASSEMBLEIA.....

Apelo à Preparação Individual e à Oração	ABRIL
Editorial: “Movidos pela Esperança”	
Relatório da Presidência	
Relatório da Secretaria	
Relatório da Tesouraria	
Relatório da Área Departamental de Comunicação	
Relatório da Área Departamental de Evangelismo	
Relatório da Área Departamental da Família	
Relatório da Área Departamental Pastoral	
Relatório do Departamento de Educação	
Relatório do Departamento de Jovens	
Relatório do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos	
Relatório do Departamento de Mordomia	
Relatório do Departamento dos Ministérios das Publicações	
Relatório do Departamento de Saúde e Temperança	
Relatório do Serviço de Espírito de Profecia	
Relatório do Serviço de Música e Liturgia	
Relatório da ADRA	
Relatório da ASA	
Relatório da Publicadora SerVir	
Convocatória (Revista Mensal)	

## REVISTA DA SEMANA DE ORAÇÃO – SOMENTE PELA GRAÇA ...

Introdução – Saudações do Presidente	SETEMBRO
Mensagem do Diretor do Departamento dos Ministérios das Publicações da Divisão Inter-Europeia	
Leituras da Semana	
Primeiro Sábado – A Palavra de Deus, o Fundamento da Nossa Fé	
Domingo – Aprendendo o Evangelho	
Segunda-feira – O Fundamento da Nossa Salvação	
Terça-feira – Justiça: Uma Questão Prática – Vem alguma Coisa após a Justificação?	
Quarta-feira – Os Mandamentos de Deus – “A Base do Amor”	
Quinta-feira – Justificação pela Fé Hoje – Onde a Teologia se Encontra com a Vida Quotidiana	
Sexta-feira – O Verão que nunca Acabará...	
Segundo Sábado – A Certeza da Salvação – Deixe a Graça Transformar a sua Vontade e as suas Ações	
Leituras para as Crianças	
Primeiro Sábado – A Verdade sobre Deus	
Domingo – O Plano de Resgate de Deus	
Segunda-feira – Alcançar a Mão de Deus	
Terça-feira – Lavar a Sujidade	
Quarta-feira – Quem Está a Bater no teu Ombro?	
Quinta-feira – O Meu Coração Está Cheio de Alegria	
Sexta-feira – O que Posso Fazer?	
Segundo Sábado – A Melhor Reunião de Família	

## SAÚDE

A Mensagem de Saúde Adventista .....	NOVEMBRO
--------------------------------------	----------

## TEOLOGIA

O Consolador – Parte II .....	JANEIRO
Oferta e Adoração .....	FEVEREIRO
Ver o Mundo Através de Óculos Coloridos .....	MARÇO
Sangue no Altar .....	MAIO
Quem Somos Nós e Porque Estamos Aqui? .....	JUNHO
“Mostra-me Deus!” .....	AGOSTO
Jesus, Chamado o Cristo – Parte I.....	OUTUBRO
Jesus, Chamado o Cristo – Parte II .....	NOVEMBRO

## TESTEMUNHO

Ministério no Fio da Navalha .....	DEZEMBRO
------------------------------------	----------

## VIDA CRISTÁ

Os Adventistas e a sua Participação na ONU e em Reuniões com Outros Cristãos .....	JANEIRO
Pedir, Buscar e Bater .....	MARÇO
O Conceito de Perfeição em Cristo.....	JUNHO
Libertos da Culpa .....	AGOSTO

# MEDITAÇÕES 2018

CADA DIA É UMA  
OPORTUNIDADE DE  
LOUVAR DEUS E DE O  
CONHECER MELHOR!



**12€**  
PACK



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA  
COMPRA ONLINE [WWW.PUBLICADORA-SERVIR.PT](http://WWW.PUBLICADORA-SERVIR.PT)